

João Paulo Araújo Lessa



**NEUTRALIZAÇÃO DE ITENS DA ESCALA DE SATISFAÇÃO
DE VIDA COMO CONTROLE DE ESTILOS DE RESPOSTA**

Apoio:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo



**FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**CAMPINAS
2018**

João Paulo Araújo Lessa

**NEUTRALIZAÇÃO DE ITENS DA ESCALA DE SATISFAÇÃO
DE VIDA COMO CONTROLE DE ESTILOS DE RESPOSTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO PRIMI

COORIENTADOR: PROF. DR. CRISTIAN ZANON

CAMPINAS
2018

150.19 Lessa, João Paulo Araújo.
L631n Neutralização de itens da escala de satisfação de vida
 como controle de estilos de resposta / João Paulo Araújo
 Lessa. – Campinas, 2018.
 96 p.

 Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
 Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
 Francisco.

 Orientação de: Ricardo Primi.

 1. Psicologia positiva. 2. Psicometria experimental.
 3. Modelagem de equações estruturais. 4. Análise fatorial.
 II. Primi, Ricardo. III. Título.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU *EM PSICOLOGIA*
MESTRADO/DOCTORADO



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

João Paulo Araújo Lessa defendeu a dissertação "NEUTRALIZAÇÃO DE ITENS DA ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA COMO CONTROLE DE ESTILOS DE RESPOSTA" aprovado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 13 de agosto de 2018 pela Banca Examinadora constituída por:



Prof. Dr. Ricardo Primi
Orientador e Presidente



Prof. Dr. Cristian Zanon
Examinador



Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Examinador

Dedicatória

A Mario e Iolita (*in memoriam*),
pelo maior exemplo de amor dado – eternos pela saudade.

Agradecimentos

Desde pequenos, quando inseridos no mundo, algumas regras nos são ensinadas – muito certamente, dizer ‘obrigado’ como forma de agradecimento, é uma das primeiras (afinal, é esta a base de uma educação primária). Quando adultos, dizemos esta palavra em situações corriqueiras, e, acredito eu, pelo menos uma vez por dia. ‘Obrigado’ ao receber do padeiro o pão para o café da manhã; ‘obrigado’ ao motorista de ônibus que parou um pouco fora do ponto para ficar um resto de caminho menor, ou àquele cobrador(a) que facilitou o troco; dizemos ‘obrigado’ ao colega que nos deu a vez na fila do almoço, ou a amiga que nos emprestou seu talher. Ainda, dizemos obrigado, ao fim do dia, para agradecer Àquele que possibilitou mais um dia vivido. Assim, como que por uma regra, falar obrigado é quase uma obrigação.

Portanto, aqui não direi ‘obrigado’ para agradecer. Não por querer revolucionar, mas para partilhar uma coisa que aprendi em todo este caminho para conseguir chegar até aqui: que é necessário abrir mãos de regras e valores “intrínsecos” para que se possa superar tantas adversidades e intempéries que a vida coloca em nosso caminho. Isto nos ensina que agradecer não é uma obrigação, mas sim um ato de força, resistência e, principalmente, (re)evolução.

Em primeiro lugar, Ricardo L., meu pai. Que nunca desacreditou, que sempre esteve ao meu lado, da sua forma singela. Que demonstra que amar não é teatral, tempestuoso, mas calmo e silencioso, pois requer maturidade e sabedoria;

Ainda, em nome de minha família, minha mãe, Seldja, e meus irmãos, Ricardo Filho e Vinícius, com quem sempre pude contar, desabafar, levar e dar ‘puxões’ de orelha, pois sempre soubemos que um porto seguro é aquele que mesmo nos dizendo não, nos aporta quando mais precisamos;

À Jullie, que vem me ensinando que amar é sinônimo de liberdade e de sonhos;

Aos que tanto me apoiaram nestes 18 meses, mesmo que a distância, Alexandre, Ítalo, Thiago, Pedro, Gabi, Larissa, Bibi (além de tantos outros) que sempre arrumam um tempo para uma conversa, uma cerveja, um café, lembrando que uma amizade verdadeira resiste ao tempo, a distância e ao silêncio;

Aos que tornaram este processo de mudança mais leve, ao mesmo tempo desafiador. Pedro Afonso, em especial, que nunca me deixou desistir, com quem pude desabafar, rir e chorar. Fernanda e Leilane, sempre tão disponíveis, me ensinando constantemente;

Aos colegas do PPG, nos laboratórios 1, 2, sempre dispostos a ajudar e contribuir para o nosso crescimento;

Aos colegas que sempre dividem o laboratório 3 comigo, pelos momentos leves e cômicos, deixando o caminho mais fácil de se percorrer;

Ao Prof. Cristian Zanon, que inicialmente me acolheu na orientação, possibilitando meu crescimento enquanto pesquisador. Que seu voo possa ser sempre maior;

E o quão injusto seria se deixasse de mencionar meu orientador, Ricardo Primi. Inicialmente, professor de algumas disciplinas, mas que aceitou o desafio de me orientar – e não parou por aí, ao me possibilitar tanto, mesmo eu fazendo, algumas vezes, tão pouco;

A secretaria do PPG, pelos auxílios e orientações tão valiosas;

Aos colegas e professoras que estiveram comigo em Seminários, por sempre apontarem para o aprimoramento do projeto e da minha formação;

A todos vocês, minha gratidão mais profunda e sincera pelo que me tornei, pelo que me ajudaram neste crescimento e por tornarem todo este caminho, um caminho mais seguro.

E, por fim, mas não menos importante, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP. Não somente pelo apoio material e financeiro dado a esta pesquisa, mas por ter sempre se mostrado como uma instituição ílibada e decorosa, agindo sempre em prol da pesquisa e ciência deste estado e do país. A todos que fazem desta Agência um modelo para fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, ensinando, inclusive, para tantas Instituições, o real valor e respeito que deve ser dado à formação de pesquisadores, meu eterno agradecimento.

*“(...) eu que já não sou assim, muito de ganhar
junto as mãos ao meu redor, faço o melhor que sou capaz
só pra viver em paz.”*

O Vencedor – Los Hermanos (por: Marcelo Camelo)

Resumo

Lessa, J. P. A (2018). *Neutralização de itens da escala de satisfação de vida para controle de estilos de resposta*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

A resposta socialmente desejável (RSD) é um tipo de estilo de resposta que afeta diretamente as propriedades psicométricas de instrumentos de autorrelato. Nesta perspectiva, a satisfação de vida poderia ser diretamente beneficiada com o uso deste método, já que diversos estudos têm apontado para o impacto que a RSD causa neste contexto. Assim, os objetivos deste estudo foram 1) avaliar o impacto da resposta socialmente desejável na escala de satisfação de vida e 2) propor uma forma de realizar o controle deste impacto neste contexto de avaliação. Para isto, dois estudos foram realizados e dispostos em forma de artigos. O primeiro foi uma revisão de literatura integrativa sobre métodos distintos de controle da desejabilidade social. Um total de 14 artigos foram recuperados e analisados, tendo cada artigo sido dividido de acordo com seu método de controle proposto e desenho de estudo. Foi possível concluir que a temática instigou muitos estudos, e que a discussão e problematização deste contexto continuam atuais. O segundo é um artigo empírico, de forma que o método de neutralização de itens foi utilizado para os itens da escala de satisfação de vida. Com isto, os itens da escala de satisfação de vida foram graduados quanto ao seu conteúdo valorativo e reescritos para se obter itens com menores grau deste tipo de conteúdo. Posteriormente, os novos itens foram analisados para checar a pertinência destes em relação ao modelo da avaliação de satisfação de vida. Especificamente, o uso de modelos de equações estruturais e técnicas de análises fatoriais robustas foram empregados para testar de forma mista, métodos de controle apontados pela literatura. Para assegurar a pertinência do modelo, o uso de uma medida externa de desejabilidade social foi utilizada como variável critério para assegurar a validade de critério externo da medida. Os resultados demonstraram que os itens originais da escala de satisfação de vida são fortemente impactados pela resposta socialmente desejável e que itens com menor conteúdo valorativo podem ser uma saída para se conseguir uma avaliação mais fidedigna deste construto. Ainda, é possível ressaltar que o controle da RSD pode colaborar para diminuir o impacto de outros estilos de resposta.

Palavras-chaves: Análise fatorial confirmatória multinível; Modelagem de equações estruturais; Psicologia positiva; Psicometria experimental

Abstract

Lessa, J. P. A. (2018). *Items' neutralization of satisfaction with life scale for response sets' control*. Master's Thesis, Graduate Program Studies in Psychology, São Francisco University, Campinas, São Paulo.

The socially desirable response (SDR) is a type of response style that affects directly the psychometric properties of self-report instruments. In this perspective, life satisfaction could be benefited by the use method of controlling SDR, since several studies have pointed to the impact that it causes in this context. Thus, the objectives of this study were 1) to evaluate the impact of the socially desirable response on the life satisfaction scale and 2) to propose a way to control this impact in this evaluation context. For this, two studies were carried out and arranged in the form of articles. The first was a review of the integrative literature on distinct methods of controlling social desirability. A total of 14 articles were retrieved and analyzed, each article being divided according to its proposed control method and study design. It was possible to conclude that the theme instigated many studies, and that the discussion and problematization of this context remain current. The second is an empirical article, so that the item neutralization method was used for life satisfaction scale items. With this, the items of the life satisfaction scale were graded as regards their value content and rewritten to obtain items with lower degree of this type of content. Subsequently, the new items were analyzed to check their relevance in relation to the life satisfaction assessment model. Specifically, the use of structural equation models and robust factor analysis techniques were used to test in a mixed way, control methods pointed out in the literature. To ensure the relevance of the model, the use of an external measure of social desirability was used as a criterion variable to ensure the validity of the external criterion of the measure. The results showed that the original items of the life satisfaction scale are strongly impacted by the socially desirable response and that items with lower values can be an outlet for a more reliable evaluation of this construct. Also, it is possible to emphasize that RSD control can collaborate to reduce the impact of other response styles.

Keywords: Experimental psychometry; Multilevel confirmatory factor analysis; Positive psychology; Structural equation modelling.

Resumen

Lessa, J. P. A (2018). *Neutralización de elementos de la escala de satisfacción de vida para el control de los estilos de respuesta*. Tesis de Maestría, Programa de Estudios de Posgrado em Psicología, Universidad San Francisco, Campinas, São Paulo

La respuesta socialmente deseable (RSD) es un tipo de estilo de respuesta que afecta directamente a las propiedades psicométricas de los instrumentos de autorrelación. En esta perspectiva, la satisfacción de la vida podría ser directamente beneficiada con el uso de métodos para el control de la RSD, ya que diversos estudios han apuntado al impacto que la RSD causa en este contexto. Así, los objetivos de este estudio fueron 1) evaluar el impacto de la respuesta socialmente deseable en la escala de satisfacción de la vida y 2) proponer una forma de realizar el control de este impacto en este contexto de evaluación. Para ello, dos estudios fueron realizados y dispuestos en forma de artículos. El primero fue una revisión de literatura integrativa sobre métodos distintos de control de la deseabilidad social. Un total de 14 artículos fueron recuperados y analizados, teniendo cada artículo dividido de acuerdo con su método de control propuesto y diseño de estudio. Fue posible concluir que la temática instigó muchos estudios, y que la discusión y problematización de este contexto continúan presentes. El segundo es un artículo empírico, de modo que el método de neutralización de elementos se utilizó para los elementos de la escala de satisfacción de la vida. Con esto, los ítems de la escala de satisfacción de vida fueron graduados en cuanto a su contenido valorativo y reescritos para obtener ítems con menor grado de este tipo de contenido. Posteriormente, los nuevos ítems fueron analizados para verificar la pertinencia de éstos en relación al modelo de la evaluación de satisfacción de vida. Específicamente, el uso de modelos de ecuaciones estructurales y técnicas de análisis factoriales robustas fueron empleados para probar de forma mixta, métodos de control apuntados por la literatura. Para asegurar la pertinencia del modelo, el uso de una medida externa de deseabilidad social fue utilizada como variable criterio para asegurar la validez de criterio externo de la medida. Los resultados demostraron que los elementos originales de la escala de satisfacción de la vida son fuertemente impactados por la respuesta socialmente deseable y que los elementos con menor contenido valorativo pueden ser una salida para lograr una evaluación más fidedigna de este constructo. Además, es posible resaltar que el control de RSD puede colaborar para disminuir el impacto de otros estilos de respuesta.

Palabras-clave: Análisis factorial confirmatorio multinivel; Modelado de ecuaciones estructurales; Psicología positiva; Psicometría experimental

SUMÁRIO

Lista de tabelas	xii
Lista de figuras	xiii
Lista de anexos	xiv
Introdução	1
Capítulo 1 – métodos de controle da desejabilidade social.....	18
Resumo	18
Introdução	19
Método	22
Resultados	24
Discussão	31
Considerações finais	32
Referências	35
Capítulo 2 – controle da desejabilidade social na escala de satisfação de vida	39
Resumo	39
Introdução	41
Método	45
Resultados	48
Discussão	55
Considerações finais	57
Referência	59
Considerações finais.....	63
Referências.....	65
Anexos	73

Lista de tabelas**Introdução**

Tabela 1	07
Tabela 2	10

Capítulo 1

Tabela 1	24
Tabela 2	26

Capítulo 2

Tabela 1	48
Tabela 2	49
Tabela 3	49
Tabela 4.....	51
Tabela 5	52
Tabela 6	53
Tabela 7	55

Lista de figuras

Artigo 1

Figura 1 23

Lista de anexos

Anexo 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido (Estudo 1)	73
Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido (Estudo 2)	74
Anexo 3 – Questionário Sociodemográfico	75
Anexo 4 – Escala de Satisfação de Vida	76
Anexo 5 – Escala de Satisfação de Vida (versão neutralizada)	77
Anexo 6 – Escala de Manejo de impressão e autoengano	78
Anexo 7 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da Universidade São Francisco	80

INTRODUÇÃO

Problema da medida em instrumentos de autorrelato

Instrumentos e testes de autorrelato têm sido largamente utilizados por sua fácil administração, correção e por não necessitar de quem o utiliza altas habilidades de manejo e a não necessidade de treinamentos complexos e duradouros, partindo da premissa de que a auto opinião é de extrema importância em questionários para avaliação de diversos aspectos, como personalidade, bem-estar, qualidade de vida, dentre outros (Alencar, Sousa, Rocha & Alchieri, 2012; Saar, Aavik, & Konstabel, 2012). A pontuação destes instrumentos é dada em uma escala numérica, em especial as de tipo Likert, de forma que as âncoras mais comuns dessas escalas incluem ‘discordo fortemente’, ‘discordo’, ‘neutro’ ou ‘nem concordo e nem discordo’, ‘concordo’ e ‘concordo totalmente’. Contudo, Saar et al. (2012) advertem que a validade desses questionários tem sido posta em xeque por serem potencialmente falíveis, em especial, devido aos fatores de enviesamento, como a desejabilidade social.

Sabe-se que um teste é formado por um conjunto de itens que buscam medir um determinado traço, e a refinação destes acontece por técnicas empíricas, como a busca de evidências de validade, supondo-se que o que o teste mede seja avaliado apenas pelo conteúdo de seus itens (Cronbach, 1946). Contudo, o score final obtido não contém, somente, uma mensuração do traço que o item (ou um conjunto destes) se propôs a medir. Em outras palavras, a variância que disto se retém também possui resquícios que são oriundos de traços distintos daquele intencionado a medir, e isso se deve a forma como cada pessoa reage no momento da resposta, gerando mais de uma dimensão no item (Cronbach, 1946).

Estas dimensões causam uma situação chamada de multidimensionalidade do item, já que o traço a ser medido pelo item não está sozinho neste mesmo item. A multidimensionalidade pode acontecer entre itens (*between-item*) ou dentro item (*within-item*) (Adams, Wilson, & Wang, 1997). A multidimensionalidade entre itens ocorre quando um conjunto de itens proposto a medir um determinado construto também apresenta correlação com um construto diferente daquele que se propôs a medir (Adams et al., 1997). Em outras palavras, um item, ou um conjunto destes que são retidos em um modelo fatorial para avaliar um determinado construto, pode apresentar uma relação de magnitude média a forte com um outro construto. Já a multidimensionalidade dentro itens acontece quando um item mede mais de um construto latente (Fontanella, Villano, & Donato, 2015). Ou seja, um mesmo item, ou seu conjunto, ainda que demonstrado evidência para avaliar um determinado construto, também consegue avaliar um construto distinto daquele inicialmente proposto. Ambas situações podem interferir nas questões de validade preditiva e nas inferências que um teste deve demonstrar para ser considerado adequado para uso (Messick, 1980).

A multidimensionalidade é uma das causas do erro de medida nos instrumentos (van Vaerenbergh & Thomas, 2013). O erro de medida influencia os participantes a responderem de forma que não somente a sua habilidade ou a proposta avaliativa do item seja levada em conta (van Vaerenbergh & Thomas, 2013). Ainda, o erro de medida pode ser dividido em dois componentes distintos: o erro de medida aleatório e o erro de medida sistemático. O erro de medida aleatório é a variância que se observa no item devido à mensuração que se faz dele no processo estatístico (Maroco & Garcia-Marquez, 2006). Desta forma, um erro aleatório pode acontecer por diferentes motivos, mas nenhum destes está ligado ao processo avaliativo, e seu impacto nas propriedades psicométricas são quase nulas. Um exemplo que se pode tirar disto é uma pessoa que, minutos

antes de responder a um teste, receba uma notícia intensa, ou que as condições de aplicações interfiram no seu desenvolvimento naquele momento.

Já o erro de medida sistemático é um tipo de erro que interfere diretamente nas propriedades psicométricas do item/teste (Maroco & Garcia-Marquez, 2006). Isto acontece porque este tipo de erro faz com que o item que esteja sendo proposto para avaliar algo não o faça, ainda que o item em questão possua condições psicométricas favoráveis para tal fim. Para Messick (1994), este tipo de situação gera uma ‘variância de construto irrelevante’. Em outras palavras, isto significa que a forma com que o item foi escrito consegue ser tão abrangente que outros construtos distintos/secundários são avaliados por ele, ainda que tal construto secundário seja irrelevante para a interpretação do construto principal. Desta forma, o erro de medida sistemático implica nas questões de validade, diminui as evidências de que determinado item/teste esteja apto a medir, fidedignamente, o que lhe seja proposto (Maroco & Garcia-Marquez, 2006; Messick, 1994).

Duas outras causas deste tipo de erro são chamadas de fatores externo e internos. Estes fatores podem comprometer as propriedades psicométricas do instrumento, e podem estar ligados aos tipos de erros de medida (Cronbach, 1946; Wetzel, Böhnke, & Brown, 2016). As influências externas estariam mais ligadas ao erro de medida aleatório e podem acontecer de muitas maneiras, a saber, aplicação fora dos padrões que o instrumento recomenda, ambientes que não respeitem o bem-estar físico dos participantes e até aplicações coletivas quando somente se espera aplicação individual para o instrumento em questão. No intuito de diminuir o impacto dessas influências, diretrizes de padronização foram indicadas para que instrumentos possam ser aplicados de maneira que se permaneça fiel aos seus estudos de validade e precisão (AERA, APA & NCME, 2014; Oakland, Poortinga, Schlegel & Hambleton, 2001).

As influências internas têm gerado grande preocupações entre pesquisadores e profissionais pois elas suscitam o que se chama de ‘erro de medida’. Isto porque estas influências não têm como ser diretamente controladas, permitindo questionamentos de se as respostas coletadas pelo instrumento de autorrelato estão de acordo com as atitudes/comportamentos de quem respondeu (Wetzel et al., 2016). Um dos erros de medida que tem chamado a atenção de pesquisadores e demonstrado forte impacto nas propriedades psicométricas de instrumentos de autorrelato é a deseabilidade social (Jackson & Messick, 1958; Paulhus, 2002)

Resposta Socialmente Desejável

A resposta socialmente desejável (RSD), é considerado um tipo de erro de medida sistemático. Este tipo de estilo de resposta exerce uma influência no momento da resposta ao item que não é proveniente nem da dificuldade do item e nem do que ele está se propondo a medir (Jackson & Messick, 1958; Wetzel et al., 2016). Por definição, o estilo de resposta socialmente desejável é a tendência do indivíduo em endossar os itens que tenham um conteúdo de comportamento mais aceito socialmente (Paulhus, 1984). Desta forma, itens que contém frases com conteúdos mais valorativos podem estar inflados em sua estrutura fatorial, sem, necessariamente, indicar um bom item para medir um determinado construto (Peabody & Goldberg, 1989; Paulhus, 1991).

Sabe-se que o erro de medida sistemático gera uma quantidade de variância irrelevante. Desta forma, o erro causado pela resposta socialmente desejável se encontra presente na variância explicada do item (Cronbach, 1948; Maroco & Garcia-Marquez, 2006). A variância de um item é o quanto ele consegue estar relacionado ao construto a ser medido (Maroco & Garcia-Marquez,

2006; Messick, 1994). Em suma, isto significa que o valor demonstrado pela análise estatística sobre a variância de um item para medir um construto pode estar ‘contaminada’ com desejabilidade social, fazendo com que este valor não seja o verdadeiro para demonstrar sua confiabilidade para avaliar o construto (Wetzel et al., 2016).

Nestas situações, entende-se que o escore obtido é inflado, ou seja, não condiz com o que seria o escore real do indivíduo. Estudos têm comprovado que a RSD prejudica as evidências de validades dos instrumentos de autorrelato por enfraquecer a estrutura fatorial do instrumento ao introduzir respostas não relacionadas ao conteúdo dos itens pertencentes a esse construto, assim como afetar a equivalência dele a partir dos escores entre grupos diferentes (Bäckström et al., 2009; Danner, Aichholzer, & Rammstedt, 2015; Jackson & Messick, 1958). Também foi comprovado que a resposta socialmente desejável pode fazer com que a escala tenha sua carga geral enviesada, em especial, se ela for construída com itens de polo positivo (e.g.: “Eu me vejo como uma pessoa sociável”), além de poder enviesar as cargas fatoriais dos itens (Danner et al., 2015; Paulhus & John, 1998).

Esta limitação impacta diretamente nas inferências entre o construto a ser medido e o instrumento construído. Wiggins (1964) e Paulhus (1984) já demonstravam preocupação e cautela quanto ao impacto da desejabilidade social em instrumentos de autorrelato por causa da sua estrutura. Ainda, Navarro-González, Lorenzo-Seva e Vigil-Colet (2016) afirmam que a presença do estilo de resposta socialmente desejável distorce os índices de ajustes de instrumentos, causando um prejuízo para toda a estrutura fatorial do instrumento.

Com o uso de medidas externas, por autorrelato, para mensurar possíveis níveis de desejabilidade social, ou tendência a resposta socialmente desejável, Paulhus (1984), ao continuar os estudos de Wiggins (1964) sobre essa estrutura fatorial da desejabilidade social, levou-o a propor

o modelo que divide a DS em (1) manejo de impressão e (2) autoengano. O primeiro fator é uma tentativa consciente do respondente em buscar responder o questionário de forma que suas respostas estejam apresentadas no intuito de mostrar um comportamento ou atitude dentro do padrão socialmente aceito (neste caso, um respondente concordaria fortemente com um item ‘conto sempre verdades’, enquanto discordaria fortemente com um item ‘costumo contar mentiras todos os dias’). Já o segundo fator, autoengano, está mais relacionado à motivação que este respondente possui devido a uma crença na sua autoestima ou a valores sociais (forte concordância com um item do tipo ‘sempre sei o motivo de agir como ajo’ e uma forte discordância com um item do tipo ‘nem sempre sou honesto comigo mesmo’). A diferenciação destes fatores, para Paulhus (1984), ocorreria no nível da intencionalidade, ou seja, o quanto que o sujeito está disposto a controlar sua resposta numa característica socialmente desejável (Paulhus, 1984; 2002; Wetzel et al., 2016).

Buscando mais evidências para a estrutura fatorial das medidas de desejabilidade social, Paulhus e John (1998) obtiveram como resultado que cada um dos fatores da DS estaria relacionado com alguns fatores de personalidade. Assim, Paulhus e John (1998) conseguiram sintetizar a estrutura da DS sobre os fatores *Alpha* e *Gamma*, passando a denomina-las não mais de fator, mas de dimensões, de forma que a primeira seria tendência em agir de maneira mais egoísta do sujeito – como dessa pessoa se ver como um membro da sociedade mais talentosa e proeminente. Para a constelação *Gamma* a forma de agir estaria relacionada com tendências moralistas e de se ver como um excepcional membro da sociedade. Esses resultados confirmaram a estrutura bifatorial da desejabilidade social, mas supera a concepção que a diferenciação entre autoengano e manejo de impressão só se dá no nível da consciência.

Os estudos sobre as propriedades psicométricas das medidas de desejabilidade social propuseram modelos para uma melhor compreensão da mesma. Paulhus e John (1998) e Paulhus

(2002) propuseram um modelo em que afirmam que tanto o manejo de impressão quanto o autoengano estão presentes nas constelações *Alpha* e *Gamma*, mas que, cada uma, estaria apresentando um conteúdo específico quando nas constelações. Assim, na constelação *Alpha*, que se processa no nível consciente e tem um conteúdo mais egoísta, o manejo de impressão passou a ser chamado de ‘manejo de impressão do eu’ e o autoengano passou a ser chamado de ‘autoengano positivo’. Na constelação *Gamma*, que possui o conteúdo moralista, sendo processado em nível inconsciente, o manejo de impressão passou a ser chamado de ‘manejo de atuação social’ e o autoengano passou a ser chamado de ‘autoengano negativo’ (Paulhus, 2002). Assim, esse modelo bifatorial com quatro facetas de Paulhus (2002) é o que tem sido mais aceito na comunidade científica (Wetzel et al., 2016).

Com estes modelos estudados, foi possível gerar formas para mensurar a desejabilidade social. A ideia é que por, na forma de itens, situações consideradas socialmente desejáveis permitiriam inferir como o indivíduo se comporta nas situações de resposta aos itens (Bäckström & Björklund, 2013; Wetzel et al., 2016). Wetzel et al. (2016) pontuam que esses questionários têm, em suma, dois tipos de itens, sendo os primeiros itens que descrevem comportamentos infrequentes, mas socialmente desejáveis (e.g.: nunca joga lixo no chão) e o segundo tipo de itens está ligado àqueles que descrevem comportamentos frequentes, mas não socialmente desejáveis (e.g.: conto fofocas às vezes). Desta forma, quando os escores das respostas dos itens de tipo 1 estão maiores que os escores dos itens tipo 2, entende-se que estes apresentam uma tendência ao RSD. A Tabela 1 demonstra os principais instrumentos de mensuração da desejabilidade social.

Tabela 1. Principais instrumentos de mensuração da desejabilidade social.

Escala	Itens	Referência
Edwards Social Desirability Scale	39	Edwards, 1957.

Marlowe-Crowne Social Desirability Scale	33	Crowne & Marlowe, 1960
Children Social Desirability Scale	48	Crandall, Crandall, & Katkovsky, 1965
Self- and Other-Deception Questionnaire	20 (10 itens por escala)	Sackeim & Gur, 1978
Balanced Inventory of Desirable Responding	40	Paulhus, 1984
Social Desirability Scale -17	17	Stöber, 1999

Propostas para realizar o controle da desejabilidade social surgiram concomitantemente aos estudos para mensurá-la. A partir do uso de escalas, análises descritivas eram utilizadas para obter o escore total de um questionário específico (como personalidade, por exemplo) e de um questionário de desejabilidade social, realizando, em seguida, uma análise correlacional para medir o grau de relação entre elas (Crowne & Marlowe, 1960; Edwards, 1957). Com o avanço das análises estatísticas no campo da Psicometria, bem como a evolução do entendimento da desejabilidade social e seu impacto em instrumentos de autorrelato, métodos mais refinados passaram a ser desenvolvidos no intuito de se buscar resultados mais fidedignos e concretos para este fim (Ferrando, 2005; Lorenzo-Seva & Ferrando, 2012; Wetzel et al., 2016).

Métodos de controle da desejabilidade social

Alguns estudos têm propostos métodos distintos para a avaliação do impacto e formas de controles da resposta socialmente desejável. Uma possibilidade para este controle tem sido a realização de análises estatísticas após a coleta de respostas (Cheung & Chan, 2002; Ferrando, Lorenzo-Seva, & Chico, 2009; Tran, Stieger, & Voracek, 2012). A outra tem se utilizado de (1) possuir itens nas escalas que contenham um conteúdo menos valorativo, ou (2) que a

quantidade de itens com conteúdo valorativo seja igual, ou próximo, de itens com conteúdo descritivo (Bäckström et al., 2009; Peabody & Goldberg, 1967). Desta maneira, conseguir diminuir o impacto da desejabilidade social em instrumentos de autorrelato é permitir que este instrumento demonstre de maneira mais fidedigna as características que ele se propõe a medir.

Uma questão central que os métodos de controle trazem é o desafio de diminuir este impacto sem, contudo, extrair dos itens uma parcela da sua dimensão avaliativa do construto que se propõe a medir. Tracey (2016) afirma que buscar o controle da desejabilidade social é importante, mas que deve ser feito com cautela, pois a simples eliminação (ou sua tentativa) pode ser mais prejudicial ao instrumento do que a própria existência da desejabilidade social. Esta situação acontece porque conteúdos valorativos podem também indicar uma característica da pessoa – e a simples eliminação deste conteúdo pode trazer prejuízos como um todo, pois pode fazer com que parte do construto seja retirado do item (Jackson & Messick, 1958; Tracey, 2016). A seguir, alguns métodos são discutidos, seguindo uma ordem de tipos de desenhos e métodos utilizados no intuito de demonstrar vantagens e limitações de cada um deles.

O primeiro método utilizado em relação ao controle de estilos de resposta é a medida ipsativa (Boverman, 1962). Ela acontece especialmente na área de seleção de pessoas com instrumentos de personalidade (Cheung & Chan, 2002). Uma das formas desta medida, de acordo com Chan e Bentler (1993), consiste em fazer o escore médio das respostas dos participantes e, em seguida, subtrair este escore médio do escore bruto de cada resposta. Uma outra forma da medida ipsativa é a chamada ‘escolha forçada’, que possibilita ao respondente escolher uma entre duas ou mais alternativas àquela que ele achar mais próxima de seu jeito de agir/pensar (Boverman, 1962). Contudo, Cheung e Chan (2002) distinguem dois problemas com esse método de controle, a saber, (1) algumas informações dos dados podem ser perdidas, uma vez que esse método não faz distinção

entre respostas dadas com convicção do participante e o estilo de resposta e (2) por assumir que o estilo de resposta acontece em todos os participantes e no mesmo grau, a medida ipsativa remove toda a amplitude da resposta, gerando perda nos efeitos teóricos que poderiam ser relevantes para o estudo.

No caminho de métodos estatísticos para o controle da desejabilidade social, um método que vem gerando discussão é a escolha forçada de itens por meio de respostas graduais (*graded responses*; Brown & Maydeu-Olivares, 2017). Neste método, dois itens que avaliam construtos diferentes são postos nos extremos de uma escala, cada um em uma extremidade, formando um item binário. Nesta situação, o respondente compara o quanto que ele concorda ou discorda de ambas as opções. Desta forma, uma pessoa pode dizer que se identifica com a opção A ‘muito mais’ do que com a opção B, enquanto que um outro respondente pode preferir a opção B ‘levemente mais’ do que a opção A (Brown & Maydeu-Olivares, 2017). A Figura 2 representa um modelo de respostas graduais.

	Muito mais	Levemente mais	Quase o mesmo	Levemente mais	Muito mais
Gosto de fazer novas amizades					Sinto-me bem quando ajudo outro

Figura 2. Representação de um modelo de respostas graduais para questionários de escolhas forçadas.
Fonte: Brown & Maydeu-Olivares, 2017.

Um método diferente do uso de medidas ipsativa e de escolhas forçadas para realizar o controle da desejabilidade social foi proposto por Ferrando et al. (2009), a partir da aplicação, em conjunto, de um questionário específico (personalidade, saúde e bem estar, etc.) em conjunto com um questionário de controle de resposta. Assim, uma análise fatorial geral dos itens, pôde demonstrar o carregamento de cada um dos itens em ambas as escalas. Com isso, os resultados do

estudo de Ferrando et al. (2009) possibilitam ao pesquisador realizar uma calibração mais justa e fidedigna dos itens, permitindo que o instrumento de avaliação tenha um conteúdo mais refinado e os detalhes psicométricos mais minuciosos.

Um outro modelo utilizando a análise fatorial como procedimento principal para método de controle foi proposto por Lorenzo-Seva e Ferrando (2012). Este método consiste em isolar o estilo de resposta socialmente desejável em 3 componentes principais para análise. Os dados são obtidos por meio das respostas a um questionário, como de personalidade, e após uma análise fatorial, são decompostos em matrizes de três componentes, a saber, pessoa, item e componentes da situação, além de uma matriz central. A ideia desse procedimento, como afirmam os autores, é isolar a variância causada pela desejabilidade social após analisar o comportamento dela na matriz principal e na matriz de três componentes. A vantagem desse método em relação a da análise fatorial geral dos itens, discutido por Ferrando et al. (2009) é que a decomposição dos fatores em matrizes permitiu o controle dos resíduos, fazendo com que variância da desejabilidade social pudesse ser removida completamente. Assim, a calibração e estimação dos parâmetros, com esse método, consegue ser ainda mais minuciosa e fidedigna ao construto em questão.

Outro método é o de possuir um conjunto de itens com conteúdo balanceados. Esta ideia é oriunda do estudo de Peabody e Goldberg (1967), que demonstrou que itens de personalidade com conteúdo valorativos, ou seja, mais subjetivos (*evaluative content*) eram separados de itens com conteúdo descritivos, ou seja, mais objetivos, (*descriptive content*), era possível perceber uma diferença na tendência de resposta em que os respondentes davam a esses itens. Assim, os itens descritivos apresentaram menores cargas relacionadas a desejabilidade social, enquanto que os itens valorativos estavam mais propensos ao estilo RSD. Assim, possuir um questionário com um

número balanceado de itens permitiria que os resultados estivessem mais fidedignos aos traços medidos.

Bäckström et al. (2009) propõe que o controle da desejabilidade social aconteça ainda no momento da resposta aos itens da escala. Para isto, é necessário analisar as valências de cada item de uma escala para avaliar o quanto as pessoas percebem que os itens apresentados sejam mais suscetíveis a respostas socialmente desejáveis. Com essas avaliações, segundo Bäckström et al. (2009), é possível retirar o conteúdo semântico que pode estar relacionado ao conteúdo de desejabilidade social, de forma a reescrever itens que tenham uma carga de desejabilidade social baixa. Segundo estes autores, o método da reescrita dos itens passou a ser chamada de neutralização de itens.

Na busca de mais evidências sobre a confiabilidade do método de neutralização de itens, Bäckström et al. (2009) e Bäckström e Björklund (2013) realizaram estudos no intuito de neutralizar itens de escalas de personalidade que, em outros estudos que não os de neutralização de itens, sempre apresentavam nas análises fatoriais, cargas relacionadas a um fator de primeira ordem. Isto porque este fator geral tem sido apontado pela literatura como a própria desejabilidade social, devido ao alto grau de comunalidade que os itens de personalidade tendem a apresentar entre si nestas análises (Ferrando et al., 2009; Lorenzo-Seva & Ferrando, 2012). Uma questão pertinente a esses estudos é se a neutralização de itens, a partir de sua reescrita, não afetaria as propriedades psicométricas dos instrumentos. Para isso, os estudos de Bäckström e Björklund (2013,2014) demonstraram que os itens apresentavam a mesma carga fatorial de sua versão original, assim como os níveis de correlação com outros instrumentos, inclusive com suas versões não neutralizadas, apresentaram valores fortes de correlação ($r > 0,7$).

Desta forma, a neutralização de itens, como proposto por Bäckström et al. (2009,) e Bäckström e Björklund (2016), difere dos métodos puramente estatísticos pois busca realizar o controle da resposta socialmente desejável antes de que a resposta seja dada ao item. Concomitante, diverge do método da escolha forçada, pois permite que todos os itens tenham um controle da desejabilidade social e, com isso, possibilita que todos os itens sejam avaliados pelos participantes (Bäckström & Björklund, 2016; Wetzel et al., 2016). Desta forma, itens considerados neutros tendem a ativar menos o estilo de resposta socialmente desejável, permitindo que apenas o fator cujo o item se propõe a avaliar seja considerado pelo sujeito na hora da resposta (Bäckström et al., 2009).

Satisfação de vida: medidas de avaliação e vieses

Satisfação de vida é um julgamento pessoal sobre como uma pessoa avalia sua vida como um todo. Para Schimmack e Oishi (2005), a satisfação de vida (SV) envolve julgamentos da satisfação individual com os diferentes domínios da vida, como casamento, relações interpessoais, situação profissional, condição financeira, e outros aspectos que um sujeito considere relevante para si. Este julgamento constitui uma ação que envolve avaliar as diferentes situações vivenciadas ao longo da vida, como se houvesse uma revisão histórica dos momentos vividos até o presente momento (Pavot, Diener & Suh, 1998). Consequentemente, quem determina o que é de fato relevante para o julgamento da satisfação de vida é a própria pessoa (Schimmack & Oishi, 2005)

Alguns pesquisadores têm encarado a satisfação de vida como sinônimo da felicidade. Para Joshanloo (2014), o conceito de felicidade toma por base a busca de conseguir atingir suas expectativas de vida, possuir maiores níveis de afetos positivos e encarar os acontecimentos com

mais positividade. Estas necessidades se assemelham à teoria da satisfação de vida (Diener, Ingleheart, & Tay, 2013a), e a própria avaliação da satisfação de vida permite inferir sobre uma postura mais positiva que uma determinada pessoa tem sobre suas relações condições de vida (Joshanloo, 2014).

Uma postura mais positiva em relação à sua realidade impacta diretamente nos indicadores socioeconômicos de um país. Como apontado por Tay, Kunkeydall e Diener (2015), tais indicadores têm levado em consideração a felicidade percebida das pessoas como uma medida complementar, pois o bem-estar subjetivo, em especial a satisfação de vida, se mostram como preditores importantes das condições da população, tais como benefícios à saúde mental e física, políticas de planejamento social, melhores condições de trabalho, dentre outros. Desta maneira, percebe-se que a satisfação de vida é um componente intrínseco ao indicador social da qualidade de vida

Com esta relevância socioeconômica, a satisfação de vida passou a ser estudada sistematicamente, bem como formas de mensurá-la. Em levantamentos realizados com populações de mais de 40 países, nos continentes americano, europeu e asiático, observou-se que os participantes consideraram que estar satisfeito com suas vidas, ou felizes, era um atributo de “extrema importância e de grande valia”, sendo este sentimento o aspecto mais importante e desejado entre eles (Diener, Sapyta, & Suh, 1998). Há também evidências que indicam como a satisfação de vida tem sido um aspecto de alto impacto para as pessoas, uma vez que os participantes da pesquisa de Liu, Wang e Li (2012) a consideraram mais importante do que a prosperidade financeira. Esses estudos direcionam pesquisadores para a necessidade de se desenvolver instrumentos adequadamente validados e normatizados para que a avaliação da

satisfação de vida reflita parâmetros psicométricos desejados, como validade, precisão e fidedignidade, como já sido apontado por Diener (2000) e Diener, Oishi e Ryan (2013b).

Neste interim, Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) propuseram a criação de uma escala que pudesse medir a satisfação de vida levando em consideração o histórico pessoal do indivíduo, com a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS). Este instrumento é adequado à proposta da satisfação de vida (Diener, 1984), que permite ao avaliando refletir sobre seus diferentes critérios no julgamento do que seja mais relevante para si. Na sua versão original, esse instrumento demonstrou propriedades psicométricas favoráveis, com alta consistência interna ($\alpha = 0,87$), e alta confiabilidade temporal em que a primeira e segunda aplicações, com a mesma amostra, apresentou uma correlação (r) de 0,82. Esse instrumento se mostrou unifatorial após análise de componentes principais (PCA), cuja uma inspeção dessas propriedades conseguiu explicar 66% da variância dos resultados. Desde sua publicação até hoje, a SWLS é internacionalmente utilizada, tendo amostras de pesquisa em países que utilizam *surveys* para a avaliação de satisfação de vida de seus residentes (Diener et al., 2013c; Hutz et al., 2014; Joshanloo, 2014).

A versão brasileira da SWLS foi traduzida e adaptada por Zanon et al. (2014), sendo chamada de Escala de Satisfação de Vida (ESV). As evidências de validade e propriedades psicométricas apresentadas pelo estudo de adaptação brasileira foram favoráveis, tendo uma amostra contida de 1388 estudantes universitários. A escala obteve α de 0,87, demonstrando uma boa medida de precisão. A análise fatorial confirmatória multigrupo demonstrou que todos os itens carregaram em um único fator, corroborando o trabalho de Diener et al. (1985) quanto à explicação da variância. As cargas fatoriais de cada item variaram entre 0,61 e 0,93 (Zanon et al., 2014). Ainda, obteve-se *scalar invariance* (invariância escalar) para a amostra brasileira entre homens e

mulheres. Isso indica que ambos os sexos perceberam os itens de maneira equivalente, permitindo comparações entre os escores por meio de testes de comparação das médias.

Contudo, medir a satisfação de vida, por meio de instrumentos de autorrelato, tem encontrado alguns empecilhos. Diener (1994) e Layous e Zanon (2014) levantam algumas questões que seriam obstáculos para o uso de escalas de autorrelato para avaliação da satisfação de vida por causa de possíveis situações que causam impacto sobre o uso delas, trazendo uma maior necessidade de estudos. Diener (1994) aponta que as escalas de autorrelato necessitam de medidas mais sofisticadas na tentativa de conseguir separar o erro de medida entre vieses e o traço latente quisto para ser avaliado. Em especial, no que tange a avaliação da satisfação de vida é necessário compreender que o modo muito pessoal e subjetivo de cada pessoa ter para si o que é e não é desejável pode ser um fator implicante para a avaliação da satisfação de vida (Diener, 1994). Com isto, possuir uma escala que consiga avaliar o construto de satisfação de vida, sem que haja interferências de vieses, é um desafio que se lança para pesquisadores e para aqueles que necessitam desta avaliação na prática (Diener, 1993; Layous & Zanon, 2014).

No mais, sabe-se que ‘ser feliz’, em algumas sociedades e em determinadas situações, é mais desejável, fazendo com que a desejabilidade social tenha um impacto direto na ESV. Diener (1994) alerta que experiências prazerosas são percebidas como valores desejáveis. Por estar relacionado a um caráter mais momentâneo, as experiências podem influenciar as pessoas na hora de reportar seu nível de satisfação de vida (Diener, 1994), especialmente se uma determinada situação corroborar para um valor mais relacionado com as normas de um país (Diener, 1994; Diener, Tamir, & Scollon, 2006). Ainda, Ye, Ng e Lian (2015) demonstraram que o efeito cultural impacta significativamente a média de satisfação de vida em uma população ($R^2 = 0,89$, $p < 0,05$), o que corrobora a literatura de que a satisfação de vida e indicadores socioeconômicos estão muito

pouco relacionados, fazendo com que o monitoramento da satisfação de vida seja necessário e importante para um país e sua população.

Desta forma, conseguir medir a satisfação de vida de uma maneira mais pura, com o mínimo ou nenhuma influência de fatores externos a ela, é um desafio para pesquisas atuais (Layous & Zanon, 2014; Leising, Locke, Kurzius, & Zimmemann, 2015). Ainda, um outro ponto que se destaca é a possibilidade de se conseguir medir a satisfação de vida de forma mais pura, que trará um retorno direto para a sociedade como um todo, visto o uso deste construto como forma de indicador socioeconômico (Liu et al., 2012; Kobau et al., 2011; Tay, et al., 2015).

Capítulo 1 – métodos de controle da desejabilidade social

João Paulo Araújo Lessa¹

Ricardo Primi¹

Cristian Zanon²

Resumo: A desejabilidade social tem sido reconhecida como um estilo de resposta que causa erro de medida sistemático. Destarte, interfere diretamente nas propriedades psicométricas dos itens, impactando a matriz de correlação e distorcendo a estrutura fatorial do instrumento. Sendo assim, controlar a desejabilidade social tem sido um tema recorrente em diversos estudos dentro da Psicometria. Este estudo inclui uma revisão integrativa de métodos desenvolvidos, até a presente data, para o controle da desejabilidade social. Vantagens e limitações dos métodos são discutidos, sob a óptica de como cada um deles inova na sua proposição para realizar tal controle. Recomendações de estudos de métodos misto são levados em consideração.

Palavras-chave: Fidedignidade; Instrumento de autorrelato; Resposta socialmente desejável; Vieses de resposta.

Abstract: Social desirability has been recognized as a style of response that causes systematic error of measurement. Thus, it directly interferes with the psychometric properties of the items, impacting the correlation matrix and distorting the factorial structure of the instrument. Thus, controlling social desirability has been a recurring theme in several studies within Psychometrics. This article includes an integrative review of methods developed to date to control social desirability. Advantages and limitations of methods are discussed, from the perspective of how each of them innovates in their proposition to carry out such control. Recommendations for multi methods studies are taken into account.

Key-words: Fidedignity; Self-report instrument; Socially desirable responding; Response bias.

Resumen: La deseabilidad social ha sido reconocida como un estilo de respuesta que causa error de medida sistemático. De este modo, interfiere directamente en las propiedades psicométricas de los elementos de la evaluación, impactando la matriz de correlación y distorciendo la estructura factorial del instrumento. Siendo así, controlar la deseabilidad social ha sido un tema recurrente en diversos estudios dentro de la Psicometría. Este artículo incluye una revisión integrativa de métodos desarrollados, hasta la fecha, para el control de la deseabilidad social. Las ventajas y limitaciones de los métodos se discuten, desde la óptica de cómo cada uno de ellos innova en su proposición para realizar tal control. Se tienen en cuenta las recomendaciones de estudios de métodos mixtos.

Palabras-clave: Fiabilidad; Instrumento de autorrelación; Respuesta socialmente deseable; Vieses de respuesta.

¹ Universidade São Francisco. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia. Campus Campinas - Swift

² Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O uso de instrumentos de autorrelato é, de longa data, aceito como uma importante ferramenta para se extrair informações de um indivíduo, ou grupo de indivíduos, em temas como personalidade, felicidade, autoeficácia, autoestima, bem como opinião pública acerca de algum assunto ou indicador socioeconômico (Layous & Zanon, 2014; Schimtt & Steyer, 1993). Contudo, também se sabe que tais instrumentos são falíveis, pois dependem de que o indivíduo responda de maneira honesta e de acordo com as instruções oferecidas (Falk & Cai, 2015). Esta dependência pode fazer com que a resposta dada não seja a mais sincera possível – seja por interesse em falseá-la, seja pelo não entendimento do item, ou até mesmo por uma subestimação, ou superestimação, de si próprio (Saar, Asvik, Konstabel, 2012).

O acontecimento deste tipo de resposta faz com que o item perca a fidedignidade de suas propriedades psicométricas, gerando o erro de medida (Cronbach, 1946; Brown & Maydeu-Olivares, 2017). O erro de medida aleatório é esperado que aconteça, pois nada mais é do que a variância observada no item e não está ligado no processo avaliativo do item (Aarts et al., 2015; Maroco & Garcia-Marquez, 2006; Morey, 2015). Já o erro de medida sistemático interfere diretamente nas propriedades psicométricas do conjunto de itens do questionário, pois estes acabam mensurando outros construtos em detrimento daquele que se pretende medir inicialmente (Aarts et al., 2015; Maroco & Garcia-Marquez, 2006; Morey, 2015).

Uma das causas que geram o erro de medida sistemático são os estilos de resposta (Brown & Maydeu-Olivares, 2017). Os estilos de respostas são formas de responder aos itens sem levar em consideração o seu conteúdo, devido a uma tendência do sujeito em endossar suas respostas de uma determinada maneira (Paulhus, 2002). Também chamado de vieses, os estilos de resposta são conhecidos na literatura por impactar diretamente as propriedades psicométricas do questionário

proposto a medir um determinado construto, como traços de personalidade, autoeficácia, etc. (Paulhus, 1984; 2002; Wetzel et al., 2016). Neste sentido, conseguir desenvolver métodos e maneiras de controlar estilos de resposta é fundamental para que os questionários possam ter suas propriedades psicométricas mais robustas e fieis àquilo que pretendem medir (Lechner & Rammstedt, 2015; Tracey, 2016).

Entre os temas relativos a vieses em medidas de autorrelato, a desejabilidade social tem recebido destaque na literatura. Desejabilidade social, ou resposta socialmente desejável, é concebida como uma tendência sistemática em endossar os itens de um questionário a partir do que o sujeito julga, naquele momento, que tipo de resposta é esperado por ele (Bäckström & Björklund, 2016; Ellingson, Smith & Sackett, 2001). Respostas socialmente desejáveis se manifestam de forma consciente do sujeito por meio do conteúdo valorativo do item em questão, impactando que sua resposta não seja no que de fato pensa ou estima de si, mas no que seja mais aceito pela sociedade ou por determinada situação (Peabody & Goldberg, 1989; Wetzel et al., 2016).

O impacto causado pela desejabilidade social em questionários de avaliação por meio do autorrelato é um tema conhecido na literatura de longa data (Jackson & Messick, 1958) e continua presente até em estudos mais atuais (Brown & Maydeu-Olivares, 2017; Wetzel et al., 2016). O estilo de resposta socialmente desejável, comprovadamente, interfere nas evidências de validade por inflar a estrutura fatorial do questionário, e isso acaba por limitar as inferências estatísticas entre os fatores que o questionário pretende medir e o instrumento em si (Jackson & Messick, 1958; Lechner e Rammstedt, 2015). A forma como ela acontece está no fato do sujeito endossar com itens que demonstrem um comportamento ou atitude dentro do padrão socialmente aceito ('conto sempre verdades'), enquanto discordaria de maneira mais enfática com itens não tão valorizados pelo padrão social ('jogo lixo na rua', por exemplo) (Paulhus, 1984; Wetzel et al., 2016).

Realizar o controle da desejabilidade social tem sido encarada como indispensável nas pesquisas psicométricas. Por algum tempo, acreditou-se que o uso de escalas para medir o nível de respostas socialmente desejável de uma pessoa seria necessário para tal controle (Crowne & Marlowe, 1960). Contudo, percebeu-se que a própria medida da desejabilidade social poderia carregar consigo outros traços latentes, como fatores de personalidade, o que levou a criar métodos que buscassem demonstrar escores mais puros de um determinado construto a partir da correlação com os escores obtidos em escalas de desejabilidade social (Paulhus, 1981; Wetzel et al., 2016). Com o refinamento de técnicas estatísticas e os avanços sobre os estudos da desejabilidade social (Paulhus, 2002), métodos distintos têm surgido na literatura propondo formas de controle da desejabilidade social.

Algumas pesquisas têm focado no controle da resposta socialmente desejável após a coleta de dados (Ferrando, Lorenzo-Seva, & Chico, 2009; LeBreton, Barksdale, Robin, & James, 2007; Lorenzo-Seva & Ferrando, 2012; Pettersson, Mendle, Horn, Ford, Simms, & Clark, 2014; Saar et al., 2012), enquanto outras têm proposto formas de conseguir formar um conjunto de itens mais balanceados, quanto ao conteúdo valorativo, para que o controle possa acontecer ainda no momento da resposta aos itens (Backstrom et al., 2009; Backstrom & Bjorklund, 2013; Brown & Maydeus-Olivares, 2011; 2017; Cheung & Chan, 2002; Cheung, 2004; Mirowsky & Ross, 1991; Peabody & Goldberg, 1989). Em ambas situações, os resultados demonstrados, até então, sugerem que o controle da desejabilidade social, além de necessário, é possível e que mais pesquisas possam ser realizadas no intuito de fomentar ainda mais as discussões sobre o impacto deste estilo de resposta nas propriedades psicométricas, bem como o resultado destas propriedades após realizado o controle.

Tendo em vista que a desejabilidade social implica em vieses ocasionados por estilos de resposta socialmente desejáveis, propôs-se a presente revisão, cujo objetivo foi revisar os estudos que descrevem métodos que sugerem o controle da desejabilidade social em instrumentos de autorrelato, enfatizando suas aplicações nestes instrumentos, vantagens do seu uso e suas limitações. Espera-se que esta revisão consiga orientar pesquisadores nos métodos até então desenvolvidos, por meio de uma discussão sistemática destes, assim como possibilitar a profissionais, que trabalhem direta ou indiretamente com o uso de questionários de autorrelato, o discernimento sobre impacto que resposta socialmente desejável pode causar em suas práticas.

MÉTODO

Os estudos disponibilizados em bases foram localizados com o uso dos descritores "*social desirability*", "*factor analysis*", "*factors*" e "*personality*", considerando o objetivo deste trabalho que foi o de resgatar os métodos de controle da desejabilidade social já publicados. Estes descritores foram empregados nas bases *DataSearch*, *PsycINFO* e *Pubmed Central*. Inicialmente foram identificados 11.360 estudos nas bases pesquisadas. Para refinar a pesquisa, alguns filtros foram aplicados, a saber "*articles*", "*peer review*", "*psychology*", "*Psychological tests*", "*psychometrics*" e "*English*". Com isso, um total de 817 artigos restaram e foram lidos seus títulos e resumos para selecionar aqueles cujo possuíam pertinência temática para este estudo. Esse procedimento excluiu um total de 781 artigos, de forma que 37 foram selecionados para leitura integral e realização de uma análise textual, que finalizou em 13 artigos.

Um critério complementar adotado para identificar estudos relevantes para os métodos de controle da desejabilidade social foi a exploração das referências dispostas nestes 13 artigos. Desses 13, 4 outros artigos foram selecionados pois apresentaram conteúdo referente ao controle, de forma que apenas 1 estudo tratou diretamente sobre o tema e foi integrado para a presente

revisão. Assim, os 14 artigos foram analisados quanto aos seus procedimentos para o controle do estilo de resposta socialmente desejável, com o intuito de se conhecer e avaliar as formas que a literatura conseguiu apresentar como pertinentes para o controle da desajabilidade social. A leitura destes artigos A Figura 1 sintetiza os procedimentos utilizados identificar os artigos desta revisão.

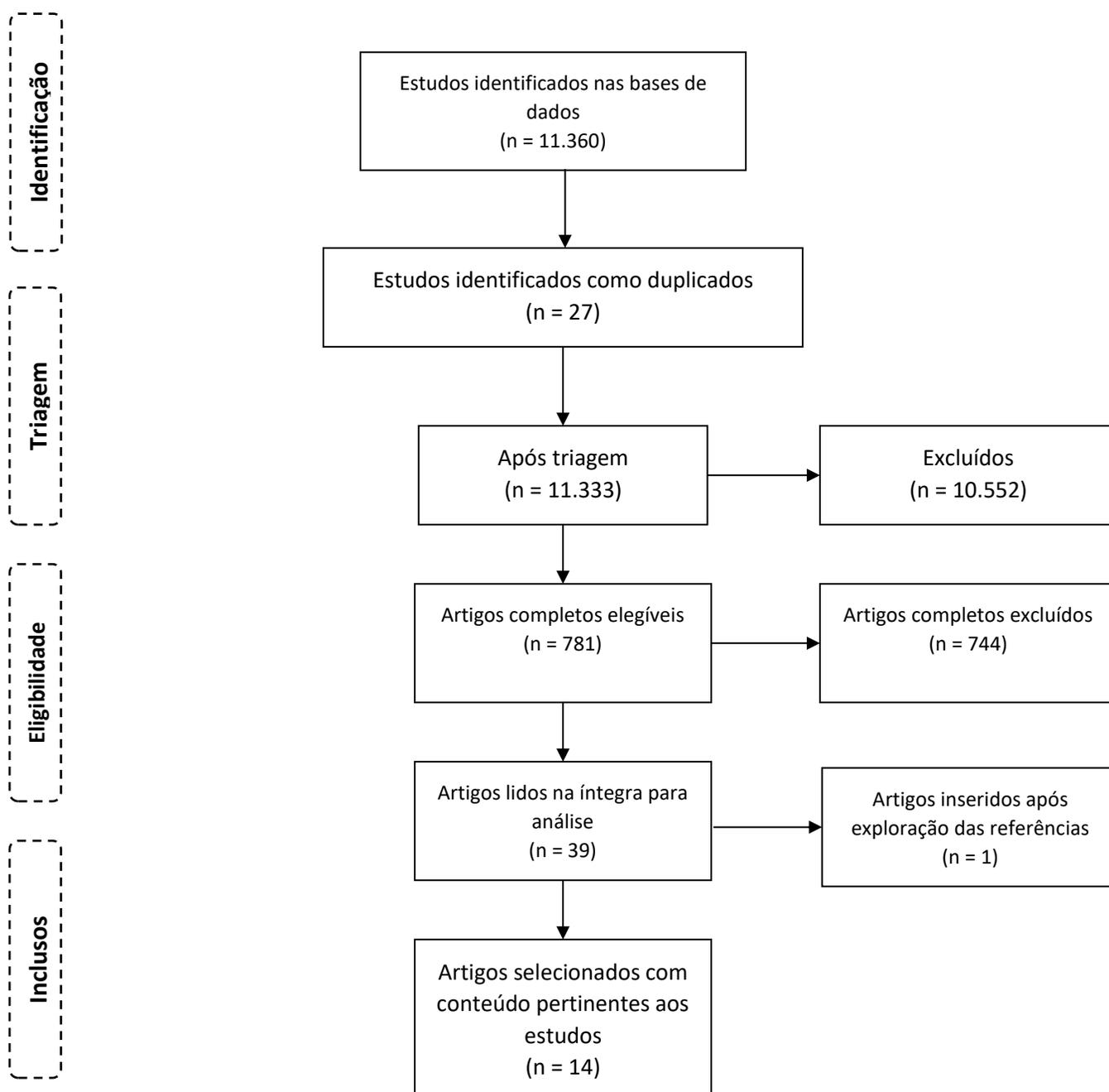


Figura 1. Procedimentos de recuperação e análise dos estudos.

RESULTADOS

Os estudos encontrados que trabalham com o controle da desejabilidade social em instrumentos de autorrelato podem ser agrupados em dois tipos de desenho: correlacional e experimental. Com as leituras integrais dos artigos selecionados, a partir dos critérios expostos na Figura 1, todos os estudos foram analisados, observando sua pertinência teórica, tipo de desenho e método de análise utilizados na proposição para o controle da desejabilidade social, ano de publicação e o periódico em que cada um deles se encontrava. A maior frequência do tipo de desenho encontrada foi o experimental. Ainda, todos os estudos se utilizam de algum método de análise estatístico mais refinado para este fim – o que corrobora o periódico de maior frequência encontrado, *Structure Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*. De maneira geral, 6 dos 14 artigos se encontram em periódicos que tem como ênfase a aplicação de métodos quantitativos para a pesquisa, de forma que o tema principal destes estudos se deu no âmbito da Psicologia. A Tabela 1 descreve de maneira mais detalhada a divisão dos estudos.

Tabela 1. Caracterização dos artigos analisados.

Desenho dos estudos	f	Ano	f	Área temática	f	Periódicos	f
Correlacional	6	1981	1	Psicologia	1	Structure Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal	4
Experimental	8	1989	1	<i>Behavioral Assessment</i>	2	Scandinavian Journal of Psychology	1
		1991	1	Sociologia	1	Personality and Individual Differences	1

2002	1	British Journal of Mathematical and Statistical Psychology	1
2004	1	Journal of Research in Personality	2
2005	1	Journal of Applied Psychology	1
2007	1	Journal of Personality and Social Psychology	1
2009	2	Psychological Assessment	1
2011	1	Social Psychology Quarterly	1
2012	2	Multivariate Behavioral Research	1
2014	1		
2017	1		

A necessidade de se realizar o controle da desejabilidade social é uma constante na literatura psicométrica. Desde Paulhus (1981), vantagens, limitações e implicações sobre o controle da desejabilidade social é discutido. A atenção também se amplia para áreas distintas, como a sociologia, pois o impacto que a resposta socialmente desejável causa nos questionários é de preocupação para estas áreas (Miroswki & Ross, 1991; Schimtt & Steyer, 1993). Com a evolução das análises estatísticas, rever métodos outrora consagrados foram necessários, assim como propor outros métodos que pudessem demonstrar melhor fidedignidade para o questionário. Assim,

percebe-se que periódicos de diferentes temas demonstram interesse na temática – de personalidade a psicologia social, comportamento a métodos quantitativos.

Uma proposta para a divisão das formas de controle foi encontrada em Paulhus (1981). Nele, a divisão se dá meramente pela condição metodológica em que o controle acontece, a saber, técnica racional, técnica de covariância e uso de procedimento de análise fatorial. A técnica racional acontece pelo uso de itens que contenham algum tipo de controle para impedir a resposta socialmente desejável. A técnica de covariância é quando se há o uso de alguma medida de desejabilidade social para realizar uma comparação entre o grau do avaliando em responder desta maneira com seus escores em um questionário proposto para um traço latente. Sobre o uso do procedimento de análise fatorial, este procedimento busca remover a variância da desejabilidade no questionário por meio de uma análise de componentes principais (Paulhus, 1981). Contudo, percebe-se que esta divisão não condiz mais com as condições dos estudos desenvolvidos, de forma que uma nova divisão é proposta

Devido ao montante de estudos que tratam sobre o controle da desejabilidade social, a análise permitiu agrupá-los em relação ao método utilizado para realizar o controle, bem como o desenho em que tais métodos se encontram. Este agrupamento gerou dois tipos de desenho: correlacional e experimental. A escolha por ter definido o desenho como uma divisão hierárquica para os métodos se deu pela condição de como os estudos se propuseram a realizar o controle da desejabilidade social. Desta forma, esta divisão pareceu mais adequada teórico e metodologicamente, conforme disposta na Tabela 2.

Tabela 2. Formas de controle

Desenho	Métodos de análise	Limites	Referências
Correlacionais			

Medidas externas de desejabilidade social	Análise Fatorial Exploratória / Análise Fatorial Confirmatória	Medidas de desejabilidade social podem medir traços de personalidade, fazendo com que a variância medida se misture com variância da personalidade.	Ferrando, 2005; Ferrando, Lorenzo-Seva, & Chico, 2009; LeBreton et al., 2007; Saar, et al 2012.
Avaliação de juízes sobre a desejabilidade do item	Análise Fatorial Exploratória / Análise Fatorial Confirmatória	O contexto em que a avaliação sobre a desejabilidade do item pode ser dependente do contexto em que seja requerido ao participante.	Lorenzo-Seva & Ferrando, 2012; Pettersson et al., 2014.
Eliminação do fator principal	Análises de Componentes Principais	Os valores de consistência interna tendem a ser diminuídos.	Paulhus, 1981.
Experimentais			
Escolha forçada	Teoria de Resposta ao Item (TRI)	Por TRI, este modelo pode mostrar baixa confiabilidade do teste e apresentar um modelo não convergente aos dados; por ipsatização, parte de variância relevante pode ser perdida.	Brown & Maydeus-Olivares, 2017; Cheung & Chan, 2002; Cheung, 2004.
Neutralização de itens	Análise de Componentes Principais / Análise Fatorial Confirmatória	Poucos estudos realizados que testem a estrutura fatorial dos itens reescritos; retira-se parte da variância relevante do construto.	Backstrom et al., 2009; Backstrom & Bjorklund, 2013.
Balanceamento de itens	Análise Fatorial Exploratória / Modelagem de	Dificuldade em se construir itens com polos opostos para o mesmo construto.	Peabody & Goldberg, 1989; Mirowsky & Ross, 1991.

Equações Estruturais

O desenho correlacional se baseia no uso de alguma medida da desejabilidade social do respondente ou do próprio fator de desejabilidade social presente nos itens para que os métodos possam ser realizados. Neste caso, entende-se por medida da desejabilidade social do respondente algum instrumento que se proponha a medir o nível de resposta socialmente desejável (Crowne & Marlowe, 1960; Paulhus, 1984). Sobre a medida dos itens, esta acontece por uma avaliação de quanto de conteúdo (ou grau) socialmente desejável cada item possa apresentar (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2012; Pettersson et al., 2014). Assim, tem-se três métodos que se baseiam no desenho correlacional para o controle da desejabilidade social, explicados a seguir.

O primeiro método faz uso de medidas externas de desejabilidade social, como escalas de avaliação da desejabilidade social. O uso de escalas permite mensurar o grau em que a pessoa tende a responder de forma socialmente desejável (Crowne & Marlowe, 1960; Paulhus, 1984). Desta forma, é possível relacionar esta tendência com os escores obtidos, por meio de uma matriz de correlação de itens, obtendo uma carga fatorial para a desejabilidade social por meio de uma análise fatorial exploratória. Com esta carga conhecida, utiliza-se a carga estimada da desejabilidade social para controlá-la numa análise fatorial confirmatória. Os resultados obtidos nestes métodos demonstraram que a variância da desejabilidade social é diminuída e os escores fatoriais desejados apresentavam melhores índices de ajustes e relações mais fidedignas entre os itens (Ferrando, 2005; Ferrando et al., 2009; LeBreton et al., 2007; Saar et al., 2012).

O segundo, conta com a avaliação de juízes para avaliar o grau da desejabilidade social no item. Esta avaliação visa graduar o quanto cada item de um questionário pode ter de conteúdo

valorativo (mais relacionado a conteúdos socialmente desejáveis; Pettersson et al., 2014), de forma que itens com semelhantes graus de conteúdos valorativos tendem a covariar mais fortemente independente do seu conteúdo descritivo. Possuindo esta avaliação de juízes, é possível isolar a variância que o conteúdo valorativo carrega na matriz de correlação dos itens, possibilitando que a análise fatorial demonstre escores mais fidedignos quanto ao traço latente a ser medido pelo questionário (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2012; Pettersson et al., 2014).

Por fim, o último método no desenho correlacional é o de eliminação do fator principal. Diferente dos demais métodos presentes neste desenho, a eliminação do fator principal, como propõe Paulhus (1981), não necessita que os itens sejam controlados, e nem que haja uma medida externa (escala ou avaliação de juízes, por exemplo). Este método consiste em realizar uma análise de componentes principais com todos os itens do questionário, e extrair ' $n + 1$ ' fatores, de forma que n seja o número de fatores esperado para a escala e 1 seja a desejabilidade social. Com a variância deste fator estimada, elimina-se este fator e, conseqüentemente, sua variância, ajustando a comunalidade dos itens após esta eliminação. Assim, segundo Paulhus (1981), os dados conseguem ser ajustados ao modelo sem que haja perda na avaliação do construto e o impacto causado pela desejabilidade social seja diminuído.

No desenho experimental, a tentativa do controle da desejabilidade social acontece no próprio item. Ou seja, o questionário é pensado de forma que os itens sejam dispostos de forma com que o respondente não tenha apenas conteúdos valorativos para ser respondido (Brown & Maydeu-Olivares, 2017; Mirowski & Ross, 1991). Neste desenho, é possível perceber 4 tipos distintos de métodos utilizados para que o controle possa ser realizado, conforme demonstrado na Tabela 2.

O primeiro é conhecido como ‘Escolha Forçada’ (EF). Este é um formato específico para opções de resposta, de forma que o avaliando deva selecionar uma, dentre duas ou mais opções de itens, que forneça uma resposta específica ao que se pretende medir (Cheung & Bentler, 2002; Brown & Maydeu-Olivares, 2011; 2017). Assim, o uso de questionários no formato de escolha forçada torna mais difícil o endossamento de todos os itens, fazendo com que os efeitos de estilos de resposta impactem significativamente o questionário (Brown & Maydeu-Olivares, 2011). Ainda, Brown e Maydeu-Olivares (2017) propõe que o uso de respostas graduais (*graded response*) no formato de escolha forçada seja utilizado, pois permite uma diferenciação mais acurada ao avaliando sobre as opções dos itens. Além do mais, Brown e Maydeu-Olivares (2017) concluem que o uso de respostas graduais consegue ter um ajuste semelhante ao modelo de itens do tipo Likert, melhorando a confiabilidade do questionário sem que seja necessário ter um maior número de itens.

Em seguida, o método de balanceamento dos itens consiste em criar um questionário cujo itens que avaliem um mesmo comportamento possam ter, em um item, conteúdo mais valorativo e, em outro, um conteúdo menos desejável. Peabody e Goldberg (1989) demonstraram que itens com conteúdo valorativos tendem a ser mais facilmente endossados do que itens com conteúdo descritivos. Assim, os autores passaram a recomendar que os questionários, na medida do possível, tivessem itens com conteúdo descritivos. Sabendo que nem sempre é possível criar itens descritivos para avaliar determinados comportamentos, Mirowski e Ross (1991) propuseram um índice 2 x 2 nos questionários. Em outras palavras, para cada comportamento a ser medido, pelo menos dois tipos de itens devem estar presentes – um, com conteúdo mais desejável e outro, com um conteúdo menos desejável. Assim, é possível medir o comportamento pretendido, e avaliar se a pessoa está numa tentativa de dar respostas mais desejáveis. No que tange ao modelo, este método apresentou

bons índices de ajustes na matriz de covariância dos itens, e as cargas fatoriais estimadas também foram aceitáveis. Para Mirowski e Ross (1991), um questionário com índice 2 x 2 permite uma melhor compreensão do construto e não perde informação relativa às pessoas.

Um método que tem demonstrado boas evidências de funcionamento é o de neutralização de itens, que consiste na elaboração de itens com conteúdo mais neutro em relação ao aspecto valorativo. Para isso, é necessário analisar as valências de cada item de uma escala para avaliar o quanto as pessoas percebem que os itens apresentados em uma escala podem, por si, apresentar uma situação socialmente desejável. Com essas avaliações, segundo Bäckström et al. (2009), é possível retirar o conteúdo valorativo que pode estar relacionado ao conteúdo da desejabilidade social, de forma a reescrever itens que possam apresentar uma menor carga de desejabilidade social.

DISCUSSÃO

Este estudo objetivou fazer uma revisão integrativa dos métodos de controle para a desejabilidade social em questionários/inventários de autorrelato, assim como discutir a pertinência destes para a utilização em pesquisas. O impacto que este viés causa aos instrumentos é conhecido de longa data pela literatura científica (Brown & Maydeu-Olivares, 2017; Paulhus, 1984; Wetzel et al., 2016), assim como formas de diminuí-lo também se faz um tema relevante às questões mais atuais da avaliação psicológica, e de outras áreas que dela possam se beneficiar (Bäckström & Björklund, 2016; Mirowski & Ross, 1991; Petterson et al., 2014). De forma geral, os métodos com desenho correlacional apresentaram melhores resultados para fins de controle da resposta socialmente desejável.

Os estudos analisados demonstram que não há um consenso na literatura acerca do que pode ser considerado como o melhor método para o controle da desejabilidade social. Pelo contrário, eles permitem uma reflexão de que o controle para o estilo de resposta socialmente desejável desperta o engajamento de pesquisadores e para futuras pesquisas, com o desenvolvimento de métodos distintos, seja numa formatação correlacional, por meio de usos de medidas externas ao questionário, seja numa formatação de controle experimental, que se utiliza de um controle dos itens do questionário. Ressalta-se que existe uma predominância dos estudos com desenho experimental, ainda que os estudos com desenho correlacional demonstre pertinência teórica e metodológica tanto quanto.

Os estudos com ambos os desenhos, correlacional e experimental, demonstram boas evidências de que o controle da desejabilidade social conseguem melhorar a estrutura fatorial do instrumento (Bäckström & Björklund, 2016; Ferrando et al., 2009). Contudo, os métodos desenvolvidos por meio do desenho correlacional só conseguem ser realizados para fins de pesquisa, de forma que os itens só têm o controle depois de respondido pelos sujeitos (Wetzel et al., 2016). Em termos práticos, isto pouco impacta para um processo individual ou com um número limitado de sujeitos. Já os estudos com desenho experimental possibilitam que o controle possa acontecer para fins práticos (Mirowski & Ross, 1991; Peabody & Goldeber, 1989; Wetzel et al., 2016), ou seja, pode vir a ser utilizado para situações comuns, como avaliações clínicas, jurídicas, organizacionais, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo recuperar e analisar estudos com propostas de métodos para o controle da desejabilidade social, no intuito de integrar e discutir vantagens e limitações de seus usos. Os resultados oriundos destes estudos evidenciam que o controle da desejabilidade social é possível e que o cuidado para com esta situação deve estar presente entre os pesquisadores – desde aqueles que se propõem a construir os instrumentos, quanto àqueles que buscam avaliar validade e fidedignidade dos mesmos. Ademais, é possível afirmar que o controle da desejabilidade consegue trazer melhores ajustes aos modelos do questionário, melhorando suas evidências de validade de construto, permitindo uma avaliação mais acurada (Backström et al., 2009; Brown & Maydeu-Olivares, 2017; Paulhus, 2002).

Assim como qualquer outro estudo, este não esteve isento de limitações. Uma limitação a ser destacada foi o foco para o controle da desejabilidade social nos estudos em Psicologia. Desta forma, não foi possível analisar a abrangência real do impacto deste estilo de resposta em outros saberes, uma vez que foi possível perceber que áreas correlatas, como a Sociologia (Mirowski & Ross, 1991) também são influenciadas com a resposta socialmente desejável em seus estudos.

Desta forma, este estudo reforça a importância de se controlar o estilo de resposta socialmente desejável para medidas mais fidedignas e puras (Falk & Cai, 2015; LeBreton et al., 2007). Conseguir desenvolver medidas que estejam menos impactadas por este viés de resposta, ou ainda, controlar questionários já desenvolvidos, é de grande valia, tanto para o campo da pesquisa como para o campo prático. Para isto, recomenda-se que pesquisas futuras que combinem métodos do desenho correlacional e do desenho experimental possam ser realizadas, no intuito de averiguar se o controle gerado a partir do item consegue apresentar relações mais fracas com a avaliação da desejabilidade social por meio de uma medida externa.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras possam ser conduzidas no intuito de realizar o uso de um dos métodos de controle experimental e de um dos métodos de controle correlacional de forma simultânea. Isto é dito pois até o presente momento nenhuma pesquisa foi administrada para testar uma situação assim. Em especial, ressalta-se o uso do método desenvolvido por Ferrando et al. (2009) e o do Bäckström et al. (2009), possibilitando uma comparação dos resultados das matrizes fatoriais com o controle da desejabilidade social antes e depois de ter seus itens neutralizados.

REFERÊNCIAS

- Aarts A. A., Anderson, J. E., Anderson, C. J., Attridge, P. R., Attwood, A., Axt, J., Babel, M., ..., Zuni, K. (2015). Estimating the reproducibility of psychological science. *Science*, *349*. doi: 10.1126/science.aac4716
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2013). Social desirability in personality inventories: Symptoms, diagnosis and prescribed cure. *Scandinavian Journal of Psychology*, *54*(2), 152–159. doi: 10.1111/sjop.12015
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2016). Is the general factor of personality based on evaluative responding? Experimental manipulation of item-popularity in personality inventories. *Personality and Individual Differences*, *96*, 31-35. doi: 10.1016/j.paid.2016.02.058
- Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2009). Five-factor inventories have a major general factor related to social desirability which can be reduced by framing items neutrally. *Journal of Research in Personality*, *43*(3), 335–344. doi: 10.1016/j.jrp.2008.12.013
- Brown, A., & Maydeu-Olivares, A. (2011). Item response modeling of forced-choice questionnaires. *Educational and Psychological Measurement*, *71*(3), 460-502. doi: 10.1177/0013164410375112
- Brown, A., & Maydeu-Olivares, A. (2017). Ordinal factor analysis of graded-preference questionnaire data. *Structural Equation Modeling*, *5511*, 1–14. doi: 10.1080/10705511.2017.1392247
- Cheung, M. W.-L., & Chan, W. (2002). Reducing uniform response bias with ipsative measurement in multi-group confirmatory factor analysis. *Structural Equation Modeling: A* doi: 10.1207/S15328007SEM0901_4

- Cheung, M. W. (2004). A direct estimation method on analyzing ipsative data with Chan and Bentler's (1993) method. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, *11*(2), 217–243. doi: 10.1207/s15328007sem1102
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Counseling Psychology*, *24*(4), 349-354. doi:10.1037/H0047358
- Cronbach, L. J. (1946). Response sets and test validity. *Educational and Psychological Measurement*, *6*, 475-494. doi: 10.1177/001316444600600405
- Ellingson, J. E., Smith, D. B., & Sackett, P. R. (2001). Investigating the influence of social desirability on personality factor structure. *Journal of Applied Psychology*, *86*(1), 122-133. doi: 10.1037/0021-9010.86.1.122
- Falk, C. F., & Cai, L. (2015). A flexible full-information approach to the modeling of response styles. *Psychological Methods*, *21*(3), 328-347. doi: 10.1037/met0000059
- Ferrando, P. J. (2005). Factor analytic procedures for assessing social desirability in binary items. *Multivariate Behavioral Research*, *40*(3), 331-349. doi: 10.1207/s15327906mbr4003_3
- Ferrando, P. J., Lorenzo-Seva, U., & Chico, E. (2009). A general factor-analytic procedure for assessing response bias in questionnaire measures. *Structural Equation Modeling*, *16*(2), 364–381. doi: 10.1080/10705510902751374
- Jackson, D. N., & Messick, S. (1958). Content and style in personality assessment. *Psychological Bulletin*, *55*, 243-252. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13567967>
- Layous, K., & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: Para além dos dados de autorrelato. Em C. S. Hutz (Org.) *Avaliação em Psicologia Positiva*. (1ª ed., pp. 23-42). Porto Alegre: Artmed

- Lebreton, J. M., Robin, J., Barksciale, C. D., & James, L. R. (2007). Measurement issues associated with conditional reasoning tests: Indirect measurement and test faking. *Journal of Applied Psychology, 92*(1), 1–16. doi: 10.1037/0021-9010.92.1.1
- Lechner, C. M., & Rammstedt, B. (2015). Cognitive ability, acquiescence, and the structure of personality in a sample of older adults. *Psychological Assessment, 27*(4), 1301–1311. doi: 10.1037/pas0000151
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2012). A procedure for isolating social desirability variance in a three-way component analysis. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology, 65*(1), 74–88. doi: 10.1111/j.2044-8317.2011.02015.x
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do Alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia, 4*(1), 65-90. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/133>
- Morey, L. C. (2015). Personality assessment inventory (PAI). Em R. L. Cautin and S. O. Lilienfeld (Eds.) *The Encyclopedia of Clinical Psychology*. doi:10.1002/9781118625392.wbecp284
- Mirowsky, J., & Ross, C. E. (1991). Eliminating defense and agreement bias from measures of the sense of control: A 2 X 2 index. *Social Psychology Quarterly, 54*(2), 127-145. Recuperado de <http://www.jstor.org/stable/2786931>.
- Paulhus, D. L. (1981). Control of social desirability in personality inventories: Principal-factor deletion. *Journal of Research in Personality, 15*, 383-388. doi: 10.1016/0092-6566(81)90035-0
- Paulhus, D. L. (1984). Two-component models of socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology, 46*(3), 598-609. doi: 10.1037//0022-3514.46.3.598

- Paulhus, D. L. (2002). Socially desirable responding: the evolution of a construct. Em H. I. Brown, D. N. Jackson, & D. E. Wiley (Eds.), *The role of constructs in psychological and educational measurement* (pp. 49–69). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Peabody, D., & Goldberg, L. R. (1989). Some determinants of factor structure from personality-trait descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology, 57*(3), 552-567. Recuperado de http://projects.ori.org/lrg/PDFs_papers/PeabodyGoldberg89JPSP.pdf
- Pettersson, E., Mendle, J., Turkheim, E., Horn, E. E., Ford, D. C., Simms, L. J., & Clark, L. A. (2014). Do maladaptive behaviors exist at one or both ends of personality traits? *Psychological Assessment, 26*(2), 433-446. doi: 10.1037/a0035587
- Saar, K., Aavik, T., & Konstabel, K. (2012). Using principal component scores reduces the effect of socially desirable responding. *Personality and Individual Differences, 53*(3), 279–283. doi: 10.1016/j.paid.2012.03.030
- Schimtt, M. J., & Steyer, R. (1993). A latent state-trait model (not only) for social desirability. *Personality and Individual Differences, 14*(4), 519-529. doi: 10.1016/0191-8869(93)90144-R
- Tracey, T. J. G. (2016). A note on socially desirable responding. *Journal of Counseling Psychology, 63*(2), 224-232. doi: 10.1037/cou0000135
- Wetzel, E., Böhnke, J., & Brown, A. (2016). Response biases. Em F. T. L. Leong & D. Iliescu (Eds.) *The ITC International Handbook of Testing and Assessment* (pp. 349-363). New York, NY: Oxford University Press. Recuperado de <http://kar.kent.ac.uk/49093>

Capítulo 2 – controle da desejabilidade social na escala de satisfação de vida.

João Paulo Araújo Lessa³

Ricardo Primi³

Cristian Zanon⁴

Resumo: A desejabilidade social tem sido considerado um empecilho nas propriedades psicométricas de instrumentos na avaliação psicológica por diminuir o poder inferencial do escore obtido por um sujeito. Em especial, itens com conteúdo mais valorativos e de polo positivo apresentam uma maior tendência em ser respondido com este estilo de resposta. Desta forma, os itens da escala de satisfação de vida poderiam usufruir de melhores condições psicométricas caso esta situação, de respostas socialmente desejáveis, puder ser controlada. Desta forma, o presente estudo buscou investigar o impacto da desejabilidade social na avaliação da satisfação de vida, bem como testar o método de reescrita dos itens. Para isto, um grupo de 26 estudantes universitários graduaram os itens da escala de satisfação de vida. Uma análise descritiva demonstrou que os itens desta escala possuem um alto grau de conteúdo valorativo. Assim, estes itens foram reescritos e graduados até que se chegassem a itens mais neutros. Para isto, 110 participantes graduaram os itens reescritos em diferentes rodadas, assim como responderam à escala de satisfação de vida e uma escala e mensuração da desejabilidade social. Com os itens neutralizados, modelos fatoriais distintos foram testados para checar as propriedades psicométricas destes itens, bem como verificar o impacto da desejabilidade na estrutura fatorial deles. Os resultados demonstraram que o método de neutralização pode ser eficaz para o controle da desejabilidade social ainda no nível do item.

Palavras-chave: Análise fatorial confirmatória; Autoengano; Modelagem de equações estruturais; Modelagem multinível.

Abstract: Social desirability has been considered an impediment in the psychometric properties of instruments in psychological evaluation by reducing the inferential power of the score obtained by a subject. In particular, items with more positive and positive pole content present a greater tendency to be answered with this style of response. In this way, the items of the life satisfaction scale could benefit from better psychometric conditions if this situation, of socially desirable responses, can be controlled. In this way, the present study sought to investigate the impact of social desirability on the evaluation of life satisfaction, as well as to test the method of rewriting the items. For this, a group of 26 university students graduated the items of the life satisfaction scale. A descriptive analysis showed that the items of this scale have a high degree of value content. Thus, these items were rewritten and graded until they reached more neutral items. For this, 110 participants have graded the items rewritten in different rounds, as well as responded to the scale of life satisfaction and a scale and measurement of social desirability. With the items neutralized, different factorial models were tested to check the psychometric properties of these items, as well as to verify the impact of desirability on their factorial structure. The results demonstrated that the neutralization method can be effective to control social desirability even at the item level.

³ Universidade São Francisco. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia. Campus Campinas - Swift

⁴ Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Key-words: Confirmatory factorial analysis; Self-deception; Structural equation modeling; Multilevel modeling.

Resumen: La deseabilidad social ha sido considerada un obstáculo en las propiedades psicométricas de instrumentos en la evaluación psicológica por disminuir el poder inferencial del score obtenido por un sujeto. En particular, elementos con contenido más valorativo y de polo positivo presentan una mayor tendencia a ser respondidos con este estilo de respuesta. De esta forma, los elementos de la escala de satisfacción de vida podrían gozar de mejores condiciones psicométricas si esta situación, de respuestas socialmente deseables, puede ser controlada. De esta forma, el presente estudio buscó investigar el impacto de la deseabilidad social en la evaluación de la satisfacción de vida, así como probar el método de reescritura de los ítems. Para ello, un grupo de 26 estudiantes universitarios graduaron los ítems de la escala de satisfacción de vida. Un análisis descriptivo demostró que los ítems de esta escala poseen un alto grado de contenido valorativo. Así, estos ítems fueron reescritos y graduados hasta que se llegar a ítems más neutros. Para ello, 110 participantes graduaron los ítems reescritos en diferentes rondas, así como respondieron a la escala de satisfacción de vida y una escala y medición de la deseabilidad social. Con los elementos neutralizados, modelos factoriales distintos fueron probados para verificar las propiedades psicométricas de estos ítems, así como verificar el impacto de la deseabilidad en la estructura factorial de ellos. Los resultados demostraron que el método de neutralización puede ser eficaz para el control de la deseabilidad social aún en el nivel del ítem.

Palbras-clave: Análisis factorial confirmatorio; Autoengaño; Modelado de ecuaciones estructurales; Modelado multinivel

INTRODUÇÃO

Satisfação de vida é um julgamento pessoal sobre as condições da vida em que uma pessoa vive, levando em consideração fatores que considere mais relevante para si. Este julgamento consiste em o indivíduo sintetizar suas experiências de vida, determinando o grau de satisfação em que se encontra (Diener, 1994; Diener, Emmons, Larsen, & Griffins, 1985). Assim, a avaliação da satisfação de vida está relacionada com os aspectos vivenciados nos diversos aspectos, como profissional, pessoal, relacionamentos, e quantos mais um julgue necessário para si (Diener, 1994).

Uma posição mais otimista em relação à sua realidade traz benefícios para toda a uma população. Tay, Kunkeydall e Diener (2015) afirmam que a satisfação de vida tem se mostrado como preditoras importantes das condições da população, como benefícios percebidos pela população quanto à saúde mental e física, políticas de planejamento social, e outros indicadores socioeconômicos. Desta maneira, percebe-se que a satisfação de vida é um componente intrínseco ao indicador social da qualidade de vida.

Com isto, a satisfação de vida passou a ser estudada sistematicamente, bem como formas de mensurá-la (Diener, Sapyta, & Suh, 1998). Assim, estudos foram realizados para se desenvolver instrumentos adequadamente validados e normatizados para que a avaliação da satisfação de vida reflita parâmetros psicométricos desejados, como validade, precisão e fidedignidade, como já sido apontado por Diener (1994; 2000) e Diener, Oishi e Ryan (2013).

A criação de uma escala multi item para medir a satisfação de vida foi proposta por Diener et al. (1985), inovando na medida que até então escalas para medir este construto continha apenas um item (Diener, 1994). As propriedades psicométricas para a SWLS foram favoráveis, desde a consistência interna ($\alpha = 0,87$), bem como confiabilidade temporal entre a primeira e segunda

aplicação ($r = 0,82$) (Diener et al., 1985). A versão brasileira da SWLS foi traduzida e adaptada por Zanon, Bardagi, Layous e Hutz (2014), sendo chamada de Escala de Satisfação de Vida (ESV), com bons valores para a consistência interna ($\alpha = 0,87$).

Problema de mensuração por meio do autorrelato

O uso de instrumento de autorrelato tem gerado dúvidas acerca da confiabilidade para mensurar construtos propostos, e com a satisfação de vida não seria diferente. Diener (1994) e Layous e Zanon (2014) afirmam que o uso de autorrelato tem vantagens e desvantagens para a mensuração da satisfação de vida. Para Layous e Zanon (2014), a auto opinião é de extrema importância na satisfação de vida porque o julgamento é do indivíduo acerca da métrica dos acontecimentos da sua vida.

Neste íterim, Diener (1994) propõe uma reflexão sobre a necessidade de se compreender que o modo muito pessoal e subjetivo de cada pessoa tem para si o que é e não é desejável em sua vida, e isto consiste na base para avaliação da satisfação de vida. Assim, a vantagem do autorrelato para este construto está na forma em que se permite ao indivíduo uma reflexão sobre as experiências vividas até então.

Ainda, o uso de autorrelato permite que interferências à resposta ao item aconteçam. Para Diener (1994), isto pode acontecer porque o conteúdo presente nos itens para avaliar satisfação de vida podem remeter o indivíduo às suas experiências mais prazerosas, impactando na sua avaliação global de satisfação de vida. Layous e Zanon (2014) ainda pontuam que o momento da avaliação pode apresentar impactos diretos nas respostas do indivíduo, pois ele pode se comparar com alguém que esteja ao seu lado, ou simplesmente ter uma vivência momentos antes que envie sua percepção de satisfação de vida.

Situações como estas geram o que se conhece como erro de medida, já presente na literatura psicométrica já há algum tempo (Cronbach, 1946; Messick, 1994; Wetzel, Böhnke & Brown, 2016). Em suma, sabe-se que existem dois tipos de erro de medida, a saber, o aleatório e o sistemático (Maroco & Garcia-Marquez, 2006, Wetzel et al., 2016). O primeiro acontece por situações distintas e não é considerado um empecilho aos instrumentos em si (Fávero, Belfiore, Silva & Chan, 2009, Maroco & Garcia-Marquez, 2006). Contudo, o segundo, chamado de erro sistemático, interfere diretamente na estrutura fatorial do item, podendo inflá-lo, quanto ao seu escore, e diminuindo a confiabilidade da inferência a ser realizada pelo instrumento (Cronbach, 1946, Wetzel et al., 2016).

Um exemplo de erro sistemático é a desejabilidade social, já que ela pode estar influenciando a resposta ao item. Por definição, ela é a tendência do indivíduo em responder itens que apresentem conteúdo de comportamento mais socialmente desejável (Paulhus, 1991; Wetzel et al., 2016). Esta situação compromete as evidências de validade do construto e limita as inferências estatísticas entre os fatores que o instrumento se propõe a medir e o instrumento em si (Lechner & Rammstedt, 2015; Paulhus, 1991). Estudos diversos têm proposto formas de controle da desejabilidade social (Bäckström, Björklund, & Larsson, 2009, Brown & Maydeu-Olivares, 2011, Pettersson, Mendle, Turkheimer, Horn, Ford, Simms, & Clark, 2014), e os resultados demonstrados têm sido satisfatórios para este fim.

Desejabilidade social

Se erros sistemáticos interferem na estrutura fatorial de um instrumento, logo, controlar este erro poderia melhorar esta situação. Conforme os resultados de Lechner e Rammstedt (2015), e reportado por Wetzel et al. (2016), controlar este tipo erro em inventários (e.g. a desejabilidade social na avaliação de personalidade, atitudes, dentre outros) permitem encontrar uma solução

fatorial mais ajustado ao modelo. Em outras palavras, possuir um instrumento que não tenha um forte impacto da desejabilidade social pode permitir inferências mais fidedignas ao construto avaliado.

Um método conhecido para tentar o controle é utilizar-se de questionários com escolhas forçadas e, a partir disto, realizar medidas *ipsativas*. Contudo, Cheung e Chan (2002) e Brown e Maydeu-Olivares (2017) advertem que este tipo de controle pode interferir no poder inferencial dos resultados dos sujeitos, ainda que no modelo fatorial, os itens consigam demonstrar um melhor ajuste. Outro método, utilizado por Ferrando (2005) é de usar uma medida externa de desejabilidade social e permitir que os itens do construto a ser avaliado possam carregar tanto no seu fator específico quanto no de desejabilidade. Com este método, Ferrando (2005) justifica que é possível chegar a carga fatorial dos itens de maneira mais pura.

Métodos para realizar o controle no nível do item também têm sido propostos na literatura. Peabody e Goldberg (1989) propuseram que um conjunto de itens balanceados poderia ser uma alternativa. Esta situação só é possível quando um item com conteúdo mais valorativo tem como par um item com conteúdo mais descritivo. Contudo, uma dificuldade para este controle é conseguir frases descritivas na mesma quantidade de frases valorativas (Pettersen et al., 2014). Assim, Bäckström et al. (2009) propuseram que reescrever itens avaliados como ‘desejáveis’, ou seja, com um alto grau de conteúdo valorativo, poderiam ser reescritos no intuito de diminuir este conteúdo. Este método ficou conhecido como neutralização, e tem conseguido apresentar bons resultados (Bäckström & Björklund, 2016, Wetzel et al., 2016).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi de estimar a desejabilidade social nos itens da escala de satisfação de vida (ESV; Zanon et al., 2014) e se a neutralização de itens, por meio da reescrita deles (Bäckström & Björklund, 2016) pode ser uma forma de controlar a desejabilidade

social. Desta forma, tornou-se necessário avaliar as propriedades psicométricas dos itens reescritos e compará-los com os itens originais da ESV por meio de modelagem de equações estruturais e análises fatoriais confirmatórias, como proposto por Ferrando (2005). Os resultados para avaliação do impacto da desejabilidade social nos itens de satisfação de vida, bem como a relação entre os fatores SV e desejabilidade social são demonstrados a seguir, além de implicações sobre os resultados achados e sugestões para futuras pesquisas pontuadas. Duas hipóteses nortearam esta pesquisa:

H1 – A reescrita dos itens da escala de satisfação de vida consegue diminuir o impacto da desejabilidade social;

H2 – Espera-se que os itens reescritos demonstrem uma estrutura fatorial mais limpa e ajustada ao modelo de avaliação de satisfação de vida.

MÉTODO

Participantes

Para a primeira etapa, que foi avaliar o grau de desejabilidade social nos itens da escala de satisfação de vida, um total de 26 alunos do curso de Psicologia de uma universidade no interior do estado de São Paulo consentiram em participar da pesquisa. A média de idade dos participantes foi de 29,6 anos ($DP = 11,6$). Na segunda etapa, 110 participantes foram recrutados via convite *online* em redes sociais para medir da mesma maneira os itens reescritos da escala de satisfação de vida, bem como realizar a segunda etapa deste estudo. A média de idade deles foi 31,2 ($DP = 9,7$), de forma que 47% possuíam ensino superior completo e 65% do total eram da área de Psicologia.

Instrumentos e procedimentos

O primeiro grupo, de estudantes universitários, respondeu a escala de satisfação de vida (Zanon et al., 2014) para graduar os itens quanto ao seu conteúdo socialmente desejável. Todos eles participaram de maneira voluntária, tendo os objetivos da pesquisa sido apresentados e o termo de consentimento livre e esclarecido assinado por eles.

O grupo para a segunda etapa respondeu aos questionários de maneira *online*. Os instrumentos utilizados foram os itens da escala de satisfação de vida, na versão brasileira proposta por Zanon et al. (2014) e os itens da escala de resposta socialmente desejável disponibilizada no IPIP (IPIP/IMSDS-30; Paulhus, 2002). A tradução dos itens desta última escala aconteceu por juízes com Mestrado e/ou Doutorado na área de Psicologia. Em cada rodada, os questionários foram compostos da seguinte maneira: itens da escala de satisfação de vida que foram respondidos de acordo com a opinião de cada sujeito (traço latente), itens da escala de satisfação de vida que foram graduados quanto ao conteúdo valorativo e de desejabilidade social e os itens do IPIP/IMSDS-30. Os itens reescritos da escala de satisfação de vida foram respondidos da mesma maneira que os itens originais, isto é, de acordo com a opinião de cada sujeito e com a graduação para o conteúdo valorativo e de desejabilidade social.

Os itens da escala de satisfação de vida (originais e reescritos) foram respondidos de formas distintas. Primeiramente, foram graduados em uma escala Likert de 1 a 7 (1 “discordo plenamente” a 7 “concordo plenamente”), enquanto que os itens para avaliação quanto ao conteúdo de desejabilidade social foram respondidos numa escala Likert de 1 a 9 (1 “totalmente indesejável” a 9 “totalmente desejável”). Em cada rodada, análises descritivas eram realizadas para checar se os itens reescritos da escala de satisfação de vida obtinham média próxima a 5 e desvio-padrão próximo a 1, conforme Bäckström et al., 2009. Um total de quatro rodadas foram necessários até conseguir atingir o critério de neutralização dos itens. Os itens da escala de resposta socialmente

desejável foram graduados em uma escala Likert de 5 pontos (1 “discordo totalmente” a 5 “concordo totalmente”).

A escala de resposta socialmente desejável (IMSDS; Paulhus, 2002) é de autorrelato e consta com 30 itens que avaliam a desejabilidade social, por meio de uma escala Likert (em que 1 é “discordo totalmente”, e 5 “concordo totalmente”). Esta escala consta de dois fatores, de forma que o primeiro fator, manejo de impressão, consta com 20 itens, e o segundo fator, autoengano, com 10 itens. Os itens da escala de desejabilidade social IPIP/IMSDS-30 foram submetidos a uma análise fatorial para checar suas propriedades psicométricas. Para isto, utilizou-se o software R com o pacote *psych* (Revelle, 2018), resultando em dois fatores distintos, como esperado⁵: manejo de impressão (18 itens, $\alpha = 0,83$, $\lambda = 0,88$) e autoengano (9 itens, $\alpha = 0,79$, $\lambda = 0,85$).

Análise de dados

A primeira análise efetuada checou a média de cada item da escala de satisfação de vida a partir da avaliação do primeiro grupo, de estudantes universitários, quanto à desejabilidade social. Entende-se que valores para média geral acima de 6 e para desvio-padrão geral acima de 1 é um indicativo de que o item precise ser reescrito, para Bäckström et al. (2009).

Foram realizadas análises descritivas para verificar a média e o desvio-padrão de cada item reescrito da escala de satisfação de vida. Este procedimento é necessário pois apenas itens com médias próximas a 5 e desvio-padrão 1 podem ser considerados neutros (Bäckström et al., 2009). Em seguida, uma ANOVA fatorial foi conduzida para testar se a diferença das médias em cada rodada foi ou não significativa, já que o mesmo grupo de pessoas participou das quatro rodadas

⁵ 3 itens foram retirados, pois análise fatorial exploratória indicou que os itens 4 e 29 não apresentaram cargas fatoriais satisfatórias. O item 14 apresentou cargas fatoriais acima de 0,30 nos dois fatores.

propostas (Girden, 1992). Ambas análises foram realizadas pelo software JASP V0.8.6 (JASP Team, 2018).

Logo após, foram testados modelos fatoriais para averiguar a pertinência dos itens reescritos para avaliar a satisfação de vida. Para isto foi utilizado o software R com o pacote estatístico *lavaan* (Rosseel et al., 2018). Buscou-se avaliar as soluções fatoriais que cada modelo testado apresentaria e quais poderiam ser considerados mais adequados, a partir do objetivo do estudo, de se chegar a itens reescritos para o controle da desejabilidade social. Os primeiros modelos foram testados a partir da modelagem dos fatores satisfação de vida e desejabilidade social por meio de modelagem de equações estruturais. Prontamente, o modelo fatorial confirmatório do item (Ferrando, 2005) também foi utilizado para checar a pertinência dos itens quanto à avaliação de satisfação de vida e suas relações com os fatores de desejabilidade social.

RESULTADOS

Grau de desejabilidade social nos itens da escala de satisfação de vida

Os resultados descritivos do primeiro grupo demonstraram que a desejabilidade social impacta fortemente os itens da escala de satisfação de vida. A Tabela 1 mostra os valores médios obtidos para cada item da escala.

Tabela 1. Análise descritiva dos itens da escala de satisfação de vida.

Item	M	DP
ESV_1	6,60	1,47
ESV_2	6,38	1,96
ESV_3	6,38	2,15
ESV_4	6,61	1,58
ESV_5	5,96	2,66

Nota: ESV = Escala de Satisfação de Vida

Avaliação dos itens reescritos

A análise descritiva demonstrou que os itens reescritos para a quarta rodada apresentaram resultados satisfatórios, estando com média menor que 5,5 e um desvio-padrão entre 1,24 e 1,66. A Tabela 2 mostra os resultados descritivos obtidos por cada item em cada uma das coletas.

Tabela 2. Análise descritiva dos itens reescritos da escala de satisfação de vida.

Item	M	DP
ESV_1	5,22	1,33
ESV_2	5,41	1,24
ESV_3	5,00	1,55
ESV_4	5,00	1,60
ESV_5	4,95	1,66

Nota: ESV = Escala de Satisfação de Vida.

Posteriormente, uma ANOVA fatorial foi realizada para comparar as médias dos itens em relação à rodada e as médias obtidas por cada item. Esta análise foi realizada para checar se a avaliação do conteúdo valorativo dos itens não se apresentou significativo apenas por uma questão da amostra. A Tabela 3 mostra o resultado da ANOVA fatorial 5x4x2 (itens x coleta x tipo de item), seguido da Tabela 3 que demonstra os resultados da prova *post hoc* de Bonferroni para inspeção das comparações realmente significativas da graduação dos itens.

Tabela 3. Resultado ANOVA fatorial para diferentes itens, momentos de coletas e os tipos de itens.

	Soma dos quadrados	gl	Média dos quadrados	F	p	η^2
Itens	251,85	3,08	81,81	42,13	< 0,01	0,08
Itens * Coleta	47,81	9,23	5,18	2,67	<0,01	0,01
Tipo	236,31	1,00	236,31	65,18	<0,01	0,08
Tipo * Coleta	763,45	3,00	254,48	70,193	< 0,01	0,27

Itens * Tipo	13,45	3,47	3,86	3,90	<0,01	0,01
Itens * Tipo * Coleta	50,93	10,42	4,88	4,93	< 0,01	0,03

Desta forma, foi possível perceber que as médias dos itens reescritos demonstraram uma diferença realmente significativa, permitindo considerar que estes itens poderiam ser considerados como itens mais neutros em relação aos originais. Ademais, os itens reescritos na quarta rodada, em especial os itens 4 e 5, apresentaram redução nas médias de conteúdo valorativo, indicando que estes os itens desta rodada seriam os mais indicados para se prosseguir com a presente pesquisa. Após esta etapa, seguiu-se, então, para testar se os itens neutralizados conseguem demonstrar um menor impacto da desejabilidade social na avaliação da satisfação de vida.

Modelagem de equações estruturais para comparação de modelos fatoriais

Três modelos fatoriais foram testados com os itens da quarta rodada no intuito de checar o impacto da desejabilidade social nos novos itens, comparando com os itens originais. O primeiro modelo permitiu que os itens originais e neutralizados fossem carregados no fator de satisfação de vida, enquanto que no fator desejabilidade social apenas os itens da escala original fossem possibilitados de carregar neste fator. Ainda, os fatores manejo de impressão e autoengano oriundos do IPIP/IMSDS-30 foram utilizados como critério externo para mensurar a desejabilidade social tanto na satisfação de vida quanto no agrupamento de itens originais de desejabilidade social. Ainda, estes fatores de manejo de impressão e autoengano puderam ser utilizados como variáveis preditores de satisfação de vida e desejabilidade social, de acordo com o modelo de regressão proposto.

No segundo e o terceiro modelo fatoriais foi aplicado o intercepto randômico para avaliar a diferença da estrutura fatorial dos itens originais e neutralizados. O intercepto randômico é conhecido por se definir uma variável latente fixando as cargas fatoriais dos itens e se estimar a variância dessa variável latente resultando em um efeito como um intercepto global para todos os itens variando para cada participante. O segundo modelo testou apenas os itens originais no fator de satisfação de vida, e todos os itens no fator de desejabilidade social. Já o terceiro modelo testou todos os itens tanto para o fator de satisfação de vida quanto para desejabilidade social.

Tabela 4. Resultado da análise fatorial dos modelos testados e regressões múltiplas em MEE.

Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3		
Satisfação de vida	λ	p	Satisfação de vida	λ	p	Satisfação de vida	λ	p
esv_1	0,54	<0,01	esv_1	0,82	<0,01	esv_1	0,74	<0,01
esv_2	0,42	<0,01	esv_2	0,78	<0,01	esv_2	0,58	<0,01
esv_3	0,61	<0,01	esv_3	0,82	<0,01	esv_3	0,78	<0,01
esv_4	0,61	<0,01	esv_4	0,82	<0,01	esv_4	0,76	<0,01
esv_5	0,63	<0,01	esv_5	0,81	<0,01	esv_5	0,74	<0,01
esvn_1	0,93	<0,01				esvn_1	0,87	<0,01
esvn_2	0,87	<0,01				esvn_2	0,81	<0,01
esvn_3	0,95	<0,01				esvn_3	0,90	<0,01
esvn_4	0,94	<0,01				esvn_4	0,89	<0,01
esvn_5	0,83	<0,01				esvn_5	0,80	<0,01
Desejabilidade social	λ	p	Desejabilidade social	λ	p	Desejabilidade social	λ	p
esv_1	0,70	<0,01	esv_1	0,54		esv_1	0,43	
esv_2	0,62	<0,01	esv_2	0,55		esv_2	0,43	
esv_3	0,63	<0,01	esv_3	0,53		esv_3	0,39	
esv_4	0,59	<0,01	esv_4	0,53		esv_4	0,40	
esv_5	0,45	<0,01	esv_5	0,49		esv_5	0,31	
			esvn_1	-0,93		esvn_1	-0,30	
			esvn_2	-0,88		esvn_2	-0,30	
			esvn_3	-0,91		esvn_3	-0,28	
			esvn_4	-0,92		esvn_4	-0,28	
			esvn_5	-0,80		esvn_5	-0,25	
Regressões								
Manejo de impressão	β	p	Manejo de impressão	β	p	Manejo de impressão	β	p
Satisfação de vida	-0,09	0,33	Satisfação de Vida	0,16	0,10	Satisfação de Vida	-0,07	0,45

Desejabilidade social	0,06	0,53	Desejabilidade social	0,24	<0,05	Desejabilidade social	0,08	0,42
Autoengano	β	p	Autoengano	β	p	Autoengano	β	p
Satisfação de vida	-0,12	0,23	Satisfação de Vida	-0,33	<0,01	Satisfação de Vida	-0,15	0,11
Desejabilidade social	-0,13	0,21	Desejabilidade social	-0,12	<0,05	Desejabilidade social	-0,09	0,37

Nota: Os modelos 2 e 3 não apresentaram valor de p para o intercepto randômico devido à fixação das cargas.

As cargas fatoriais do primeiro e terceiro modelo se mostraram mais aceitáveis, tanto pelas cargas fatoriais dos itens quanto pelos resultados das regressões, conforme dispostos na Tabela 4. Isto demonstra que os itens reescritos e considerados neutralizados apresentaram bons resultados, permitindo uma avaliação mais fidedigna da satisfação de vida. Os índices de ajustes destes modelos também se apresentaram satisfatórios, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5. Índices de ajustes dos modelos.

	χ^2	gl	p	CFI	TLI	RMSEA	SRMR
Modelo 1	76,16	40	<0,01	0,97	0,95	0,09	0,05
Modelo 2	325,77	49	<0,01	0,76	0,68	0,23	2,08
Modelo 3	83,17	44	<0,01	0,97	0,95	0,09	0,04

Nota: Em negrito os modelos que apresentaram índices de ajustes considerados satisfatórios.

Modelo restrito de análise fatorial dos itens

Com base nos estudos de Ferrando (2005), a partir do *item factor analysis* (IFA), buscou-se testar se os itens considerados neutralizados apresentariam melhor solução fatorial num modelo mais restrito de análise fatorial, em especial por se tratar de uma escala unidimensional. Assim, os itens originais e neutralizados foram submetidos a uma análise fatorial confirmatória em dois momentos distintos. O primeiro resultado demonstra os itens originais e reescritos carregando no fator satisfação de vida e manejo de impressão, junto com os itens do IPIP/IMSDS correspondentes

ao fator manejo de impressão. Em seguida, os mesmos itens da escala de satisfação de vida são carregados no fator autoengano, com os itens da IPIP/IMSDS-30 referentes a este fator.

Tabela 6. Resultados da análise fatorial confirmatória nos distintos fatores da IPIP/IMSDS-30.

Item	Manejo de impressão	Satisfação de vida	Autoengano	Satisfação de vida
	λ	λ	λ	λ
A minha vida está próxima do meu ideal	0,05	0,58**	0,88**	0,05
Minhas condições de vida são excelentes	0,19	0,52**	0,70**	0,05
Eu estou satisfeito com a minha vida	-0,09	0,68**	0,85**	0,16
Até agora eu tenho conseguido coisas importantes na minha vida	-0,04	0,65**	0,84**	0,15
Se eu pudesse reviver minha vida novamente eu não mudaria quase nada	-0,07	0,66**	0,77**	0,23
A minha vida está próxima do que eu desejo	-0,10	0,93**	0,60**	0,71**
Minhas condições de vida são muito boas	-0,07	0,85**	0,43**	0,76**
Estou realizado com a minha vida	-0,15	0,94**	0,50**	0,82**
Até agora, tenho alcançado o que desejo pra mim	-0,10	0,93**	0,52**	0,79**
Se eu pudesse recomeçar minha vida, não mudaria quase nada	-0,09	0,82**	0,54**	0,64**
Nunca pegaria coisas que são minhas	0,63**	-	-	-
Jamais sonegaria impostos	0,51**	-	-	-
Acho que não há desculpas para mentir	0,52**	-	-	-
Raramente falo sobre sexo	0,23*	-	-	-
Devolvo troco extra quando o caixa comete um erro	0,67**	-	-	-

Tento seguir as regras	0,57**	-	-	-
Resisto facilmente às tentações	0,35**	-	-	-
Falo a verdade	0,36**	-	-	-
Raramente me excedo	0,37**	-	-	-
Algumas vezes tive de mentir	-0,18**	-	-	-
Falo palavrões	-0,30**	-	-	-
Bajulo para me dar bem	-0,66**	-	-	-
Quebro regras	-0,59**	-	-	-
Trapaceio para me dar bem	-0,61**	-	-	-
Nem sempre pratico o que prego	-0,26*	-	-	-
Abuso do poder	-0,67**	-	-	-
Eu me vingo dos outros	-0,36**	-	-	-
Tendo a ostentar quando tenho a oportunidade	-0,33**	-	-	-
Sempre sei o porquê faço as coisas	-	-	0,51	-
Sei que serei um sucesso	-	-	0,60**	-
Sei que minhas decisões estão corretas	-	-	0,64**	-
Sinto-me à vontade comigo mesmo	-	-	0,54	-
Gosto de ser responsável por tomar decisões	-	-	0,44	-
Nem sempre sou honesto comigo mesmo	-	-	-0,38	-
Algumas vezes tenho dificuldade para decidir algo	-	-	-0,27	-
Não gosto de mim mesmo	-	-	-0,57	-
Tenho uma opinião negativa sobre mim mesmo	-	-	-0,66*	-

Nota: * para resultados de $p < 0,05$; ** para resultados de $p < 0,01$; “-” significa que os itens não foram testados no fator em questão.

Os resultados apresentados na Tabela 6 demonstram que os itens originais da ESV quando forçados a carregar no fator autoengano, eles perdem seu poder fatorial para a satisfação de vida. Já os itens reescritos, mesmo forçados a carregar neste fator, conseguem estar carregados no modelo de satisfação de vida. Após a neutralização dos itens, as cargas fatoriais apresentadas pelos itens continuam carregando neste fator, mas o impacto já é menor, tornando a solução fatorial dos itens reescritos mais nítidos e claros para a avaliação da satisfação de vida. Os índices de ajustes apresentados destes modelos na Tabela 7 não são tão satisfatórios, o que já é esperado para este tipo de procedimento analítico (Ferrando, 2005).

Tabela 7. Índices de ajustes dos modelos.

	χ^2	gl	<i>p</i>	CFI	TLI	RMSEA	SRMR
Manejo de impressão	805,17	335	<0,01	0,72	0,68	0,11	0,10
Autoengano	382,96	137	<0,01	0,82	0,78	0,13	0,13

DISCUSSÃO

A desejabilidade social impacta diretamente a avaliação de satisfação de vida. Uma das características dos itens da escala de satisfação de vida é possuir uma valência positiva, o que torna a resposta socialmente desejável mais recorrente (Diener, 1994). Pôde-se verificar que os itens da escala de satisfação de vida possuem propriedades descritivas considerada altas para as características de um item socialmente desejável (Bäckstrom et al., 2009). Estes resultados demonstram que a avaliação da satisfação de vida tem uma relação intrínseca com a desejabilidade social, pois a relação dos itens da escala de satisfação de vida com estes dois traços latentes não

trouxe uma solução fatorial clara. Contudo, também foi possível verificar que a reescrita dos itens da ESV pode ser uma possibilidade para controlar – ou pelo menos diminuir – o impacto direto causado pela desejabilidade social nesta avaliação.

Inicialmente, o método da neutralização havia sido testado somente em instrumentos com mais de uma dimensão, em especial, os de personalidade (Wetzel et al., 2016). Este estudo buscou investigar se um instrumento unidimensional conseguiria ser passível de utilização deste método, que propõe um controle no em nível item (Pettersson et al., 2014), fazendo com que as inferências obtidas pelas respostas de cada pessoa não sejam reduzidas, e mantendo as características psicométricas do instrumento.

O uso de modelagem de equações estruturais permitiu observar que os itens reescritos, considerados neutralizados, conseguiram apresentar melhores cargas fatoriais em relação aos itens originais. Ademais, as regressões nos traços latentes dos modelos 1 e 3 (ver Tabela 4) apontaram que uma medida externa de desejabilidade social não conseguiu ser preditora do nível de satisfação de vida. Em suma, estes resultados corroboram a possibilidade de que itens com menor conteúdo valorativo conseguem manter boas propriedades psicométricas para a avaliação de satisfação de vida, tal qual os resultados com este método em instrumentos de personalidade (Bäckström & Björklund, 2016, Wetzel et al., 2016).

O resultado da segunda análise, por meio de um IFA restrito (Ferrando, 2005), demonstrou que o fator Autoengano tem um papel importante na avaliação da satisfação de vida. Muitos estudos para a desejabilidade social mantiveram o foco para o fator manejo de impressão (Paulhus, 2002, Wetzel et al., 2016). Isto porque este fator é conhecido como uma tendência mais consciente do sujeito em demonstrar um comportamento mais socialmente aceito. Este resultado não encontra na

literatura uma causa definida, visto que a própria relação entre desejabilidade social e satisfação de vida não foi profundamente estudada.

Ressalta-se que os itens neutralizados, neste modelo, também conseguiram apresentar cargas mais elevadas no fator satisfação de vida do que no fator Autoengano. Para este modelo, o resultado conseguiu demonstrar que os itens neutralizados tiveram uma covariância diminuída quando comparados com os itens originais. Isto reforça os resultados do modelo anterior, fazendo com que a neutralização da ESV seja uma possibilidade real, e prática, para diminuir o impacto da desejabilidade social na avaliação de satisfação de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido até aqui, foi possível perceber que os objetivos e hipóteses deste estudo foram alcançados e permitem concluir que a neutralização é um caminho possível e real para o controle da desejabilidade social em instrumentos de autorrelato. O uso de análises mais robustas permitiu testar métodos distintos trazidos pela literatura para o controle da resposta socialmente desejável. De certa forma, este estudo pode se considerar inédito ao convergir estes métodos, já consagrados e conhecidos, em uma situação ainda pertinente, como é o controle da desejabilidade social.

Ademais, este estudo não está isento de limitações. O uso de amostra por conveniência não permite uma generalização para toda a população brasileira. Ainda, a não inclusão de fatores de personalidade pode ser encarado como uma maior limitação, visto que este é um construto que prediz a satisfação de vida em alto grau (Layous & Zanon, 2014). Neste mesmo caminho, outras variáveis externas, tais como felicidade subjetiva e indicadores socioeconômicos, devem ser

utilizados para testar evidências de validade critério que os itens neutralizados possam apresentar. Também se ressalta que este foi o primeiro estudo propondo a reescrita dos itens da ESV; logo, mais estudos precisam testar a pertinência do modelo, bem como utilizar-se de outros critérios externos à satisfação de vida para checar a adequação que os novos itens possuem. Ademais, a estabilidade dos itens também deve ser testada, visto que este estudo não contou com teste-reteste para mensurar a fidedignidade dos itens em caráter temporal.

REFERÊNCIAS

- Bäckström, M., & Björklund, F. (2016). Is the general factor of personality based on evaluative responding? Experimental manipulation of item-popularity in personality inventories. *Personality and Individual Differences, 96*, 31-35. doi: 10.1016/j.paid.2016.02.058
- Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2009). Five-factor inventories have a major general factor related to social desirability which can be reduced by framing items neutrally. *Journal of Research in Personality, 43*(3), 335–344. doi: 10.1016/j.jrp.2008.12.013
- Brown, A., & Maydeu-Olivares, A. (2011). Item response modeling of forced-choice questionnaires. *Educational and Psychological Measurement, 71*(3), 460-502. doi: 10.1177/0013164410375112
- Brown, A., & Maydeu-Olivares, A. (2017). Ordinal factor analysis of graded-preference questionnaire data. *Structural Equation Modeling, 55*(1), 1–14. doi: 10.1080/10705511.2017.1392247
- Cheung, M. W.-L., & Chan, W. (2002). Reducing uniform response bias with ipsative measurement in multi-group confirmatory factor analysis. *Structural Equation Modeling: A* doi: 10.1207/S15328007SEM0901_4
- Cronbach, L. J. (1946). Response sets and test validity. *Educational and Psychological Measurement, 6*, 475-494. doi: 10.1177/001316444600600405
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin, 95*, 542-575. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist, 55*, 34-43. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24

- Diener E., Emmons, R. A., Larsen, R. J. & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E., Oishi, S., & Ryan, K. (2013). Universal and cultural differences in the causes and structure of “happiness” – A multilevel review. Em C. Keyes (Ed.), *Mental well-being: International contributions to the study of positive mental healths*. (pp. 153-176) Dordrecht, Netherlands: Springer. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E., Sapyta, J. J., & Suh, E. (1998). Subjective well-being is essential to well-being. *Psychological Inquiry*, 9, 33-37. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio De Janeiro: Campus/Elsevier.
- Ferrando, P. J. (2005). Factor analytic procedures for assessing social desirability in binary items. *Multivariate Behavioral Research*, 40(3), 331-349. doi: 10.1207/s15327906mbr4003_3
- Girden, E. R. (1992). *ANOVA: Repeated measures*. Newbury Park, CA: Sage.
- JASP Team (2018). JASP (Version 0.8.6)[Computer software]
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do Alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/133>
- Messick, S. (1994). Validity of psychological assessment: Validation of inferences from person’s responses and performances as scientific inquiry into score meaning. Em *Conferences on Contemporary Psychological Assessment*. Estocolmo, Suécia: Educational Testing Service.

- Layous, K., & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: Para além dos dados de autorrelato. Em C. S. Hutz (Org.) *Avaliação em Psicologia Positiva*. (1ª ed., pp. 23-42). Porto Alegre: Artmed
- Lechner, C. M., & Rammstedt, B. (2015). Cognitive ability, acquiescence, and the structure of personality in a sample of older adults. *Psychological Assessment*, 27(4), 1301–1311. doi: 10.1037/pas0000151
- Paulhus, D. L. (1981). Control of social desirability in personality inventories: Principal-factor deletion. *Journal of Research in Personality*, 15, 383-388. doi: 10.1016/0092-6566(81)90035-0
- Paulhus, D. L. (1984). Two-component models of socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46(3), 598-609. doi: 10.1037//0022-3514.46.3.598
- Paulhus, D. L. (2002). Socially desirable responding: the evolution of a construct. Em H. I. Brown, D. N. Jackson, & D. E. Wiley (Eds.), *The role of constructs in psychological and educational measurement* (pp. 49–69). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Peabody, D., & Goldberg, L. R. (1989). Some determinants of factor structure from personality-trait descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(3), 552-567. Recuperado de http://projects.ori.org/lrg/PDFs_papers/PeabodyGoldberg89JPSP.pdf
- Pettersson, E., Mendle, J., Turkheim, E., Horn, E. E., Ford, D. C., Simms, L. J., & Clark, L. A. (2014). Do maladaptive behaviors exist at one or both ends of personality traits? *Psychological Assessment*, 26(2), 433-446. doi: 10.1037/a0035587
- Revelle, W. (2018). *psych: Procedures for personality and psychological research*. Northwestern University. Illinois, USA. Disponível em <https://CRAN.R-project.org/package=psych> Version = 1.8.4.
- Rosseel, Y., Oberski, D., Byrnes, J., Vanbrabant, L., Savalei, V., Merkle, E., Hallquist, M., ...,

- Jorgensen, T. D. (2018). *Package 'lavaan': Latent variable analysis*. CRAN. Disponível em <https://cran.r-project.org/web/packages/lavaan/lavaan.pdf>
- Tay, L., Kuykendall, L., & Diener, E. (2015). Satisfaction and happiness – The bright side of quality of life. Em Tono, G. (Ed.), *Global Handbook of Quality of Life* (pp. 839-853). Cham, Suíça: Springer. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Wetzel, E., Böhnke, J., & Brown, A. (2016). Response biases. Em F. T. L. Leong & D. Iliescu (Eds.) *The ITC International Handbook of Testing and Assessment* (pp. 349-363). New York, NY: Oxford University Press. Recuperado de <http://kar.kent.ac.uk/49093>
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the satisfaction with life scale to Brazilians: Evidence of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research, 119*, 443-453. doi: 10.1007/s11205-013-0478-5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliações por meio de instrumentos de autorrelato têm recebido críticas quanto ao seu uso devido à possíveis falhas em avaliar os construtos que pretende medir, como personalidade, satisfação de vida, etc. Isto porque estudos psicométricos revelam que os itens são compostos por uma variância irrelevante, que é medido por um item (ou um conjunto destes), mas que não estão relacionados ao que se pretende avaliar. Uma das causas desta variância é a desejabilidade social, o que explica o interesse recorrente por pesquisadores, de temas variados, em tentar explicar o funcionamento deste estilo de resposta.

Assim, buscar formas de se controlar a desejabilidade social pode ser muito útil para a avaliação psicológica. Essa afirmação se baseia nos estudos que demonstram que instrumentos com esta situação controlada tendem a apresentar melhores estruturas fatoriais no seu conjunto de itens, adequando-os de maneira mais fidedigna ao modelo. Logo, controlar a desejabilidade social é permitir que itens consigam avaliar de maneira mais direta ao construto que se pretende medir.

O primeiro capítulo fez um levantamento de estudos sobre métodos distintos para o controle da desejabilidade social. Os achados demonstraram que todos os métodos conseguem apresentar resultados satisfatórios, por meio de uma redução considerável do impacto da resposta socialmente desejável sobre as propriedades psicométricas testadas. Isto corrobora a continuidade de pesquisas com esta finalidade, pois somente com mais estudos é que se conseguirá chegar a maiores refinamentos de cada método.

O segundo capítulo foi de caráter empírico, que se utilizou de dois métodos distintos para o controle da desejabilidade social. Primeiro, pela reescritas dos itens da escala de satisfação de vida. Itens reescritos com menor conteúdo valorativo podem permitir que a avaliação da satisfação

de vida aconteça de maneira mais fiel em relação ao seu traço latente. Em seguida, os itens reescritos foram testados no intuito de comparar a relação entre os itens originais e reescritos quanto à sua explicação na variável latente da desejabilidade social e na própria satisfação de vida.

O outro método utilizado neste segundo capítulo também contou com os itens reescritos. O intuito foi de mostrar como a mistura de métodos controle de diferentes desenhos (correlacional e experimental) pode se mostrar mais benéfico na busca por um melhor modelo. Os resultados mostraram-se promissores, mas ainda é preciso de estudos com maiores amostras e comparação de métodos e entre métodos, e de forma mais diversificada, para que se possa inferir que a neutralização de itens para a satisfação de vida possa reunir mais evidências de validade.

Ademais, este trabalho contribui diretamente para o campo da Psicometria Experimental. Isto porque ainda que os temas trabalhados não sejam inovadores, a mistura de métodos, aqui realizada, demonstra uma saída para questões de pesquisa ainda sem uma resposta definitiva. Ou seja, permite a pesquisadores repensar suas agendas de pesquisas, no intuito de se chegar a modelos mais fidedignos à realidade.

REFERÊNCIAS

- Adams, R., Wilson, M., & Wang, W. (1997). The multidimensional random coefficients multinomial logit model. *Applied Psychologic Measurement* 21(1), 1–23. doi:10.1177/0146621697211001
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington, DC: American Educational Research Association.
- Alencar, J. C. N., Sousa, H. K. C., Rocha, H. R. R. P., & Alchieri, J. C. (2012). Atitude *faking* e as escalas de verificação da versão adaptada do MCMI-III para o Brasil. *Psico*, 43(4), 481-489. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/10216>
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2013). Social desirability in personality inventories: Symptoms, diagnosis and prescribed cure. *Scandinavian Journal of Psychology*, 54(2), 152–159. doi: 10.1111/sjop.12015
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2014). Social desirability in personality inventories: The nature of the evaluative factor. *Journal of Individual Differences*, 35(3), 144-157. doi: 10.1027/1614-0001/a000138
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2016). Is the general factor of personality based on evaluative responding? Experimental manipulation of item-popularity in personality inventories. *Personality and Individual Differences*, 96, 31-35. doi: 10.1016/j.paid.2016.02.058
- Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2009). Five-factor inventories have a major general factor related to social desirability which can be reduced by framing items neutrally.

- Journal of Research in Personality*, 43, 335-344. doi: 10.1016/j.jrp.2008.12.013
- Boverman, D. M. (1962). Normative and ipsative measurement in psychology. *Psychological Review*, 69(4), 295-305. doi: 10.1037/h0045573
- Brown, A., & Maydeu-Olivares, A. (2017). Ordinal factor analysis of graded-preference questionnaire data. *Structural Equation Modeling*, 5511, 1-14. doi: 10.1080/10705511.2017.1392247
- Chan, W., & Bentler, P. M. (1993). The covariance structure analysis of ipsative data. *Sociological Methods & Research*, 2, 214-247. doi: 10.1177/0049124193022002003
- Cheung, M. W.-L., & Chan, W. (2002). Reducing uniform response bias with ipsative measurement in multiple-group confirmatory factor analysis. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 9(1), 55-77, doi: 10.1207/S15328007SEM0901_4
- Connely, B. S., & Chang, L. (2015). A meta-analytic multitrait multitrait separation of substance and style in social desirability scales. *Journal of Personality*, 84(3), 319-334. doi: 10.1111/jopy.12161
- Cronbach, L. J. (1946). Response sets and test validity. *Educational and Psychological Measurement*, 6(4), 475-494. doi: 10.1177/001316444600600405
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24(4), 349-354. doi:10.1037/H0047358
- Danner, D., Aichholzer, J., & Rammstedt, B. (2015). Acquiescence in personality questionnaires: Relevance, domain specificity, and stability. *Journal of Research in Personality*, 57, 119-130. doi: 10.1016/j.jrp.2015.05.004

- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95, 542-575. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E. (1994). Assessing subjective well-being: Progress and opportunities. *Social Indicators Research*, 31, 103-157.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55, 34-43. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener E., Emmons, R. A., Larsen, R. J. & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*. 49, 71-75. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E., Inglehart, R., & Tay, L. (2013a). Theory and validity of life satisfaction measures. *Social Indicators Research*, 112, 497-527. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E., Oishi, S., & Ryan, K. (2013b). Universal and cultural differences in the causes and structure of “happiness” – A multilevel review. Em C. Keyes (Ed.), *Mental well-being: International contributions to the study of positive mental healths*. (pp. 153-176) Dordrecht, Netherlands: Springer. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E., Sapyta, J. J., & Suh, E. (1998). Subjective well-being is essential to well-being. *Psychological Inquiry*, 9, 33-37. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Diener, E., Tamir, M., & Scollon, C. N. (2006). Happiness, life satisfaction, and fulfillment: The

social psychology of subjective well-being. Em P. A. M. van Lange (Ed.), *Bridging social psychology: The benefits of transdisciplinary approaches*. Hillsdale, NH: Erlbaum.

Diener, E., Tay, L., & Oishi, S. (2013c). Rising income and the subjective well-being of nations.

Journal of Personality & Social Psychology, *104*(2), 267-276. doi:10.1037/a0030487

Edwards, A. L. (1957). *The social desirability variable in personality assessment and research*. Ft

Worth, TX, US: Dryden Press

Ferrando, P. J. (2005). Factor analytic procedures for assessing social desirability in binary items.

Multivariate Behavioral Research, *40*(3), 331-349. doi: 10.1207/s15327906mbr4003_3

Ferrando, P. J., Lorenzo-Seva, U., & Chico, E. (2009). A general factor-analytic procedure for

assessing response bias in questionnaire measures. *Structural Equation Modeling: A*

Multidisciplinary Journal, *16*(2), 364-381. doi: 10.1080/10705510902751374

Fontanella, L., Villano, P., & Donato, M. D. (2015). Attitudes towards Roma people and migrants:

a comparison through a Bayesian multidimensional IRT model. *Quality & Quantity*, *50*(2),

471-490. doi: 10.1007/s11135-014-0158-9

Hutz, C. S., Zanon, C., & Bardagi, M. (2014). Satisfação de Vida. Em C. S. Hutz (Ed.), *Avaliação*

em Psicologia Positiva (pp.43-48). Porto Alegre: Artmed.

Jackson, D. N., & Messick, S. (1958). Content and style in personality assessment. *Psychological*

Bulletin, *55*, 243-252. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13567967>

Kobau, R., Seligman, M.E.P., Peterson, C., Diener, E., Zack, M.M., Chapman, D., & Thompson,

W. (2011). Mental health promotion in public health: Perspectives and methods from positive

psychology. *American Journal of Public Health*, *101*(8), e1-e9. Recuperado de

https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24

Layous, K., & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: Para além dos dados de autorrelato. Em C. S. Hutz (Org.) *Avaliação em Psicologia Positiva*. (1ª ed., pp. 23-42). Porto Alegre: Artmed

Leising, D., Locke, K. D., Kurzius, E., & Zimmermann, J. (2015). Quantifying the association of self-enhancement bias and self-ratings of personality and life satisfaction. *Assessment*, 23(5), 588-602. doi: 10.1177/1073191115590852

Liu, Y., Wang, Z., & Li, Z. (2012). Affective mediators of the influence of neuroticism and resilience on life satisfaction. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 833–838. doi: 10.1016/j.paid.2012.01.017

Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2012). A procedure for isolating social desirability variance in a three-way component analysis. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 65, 74-88. doi:10.3758/s13428-012-0200-6

Maroco, J., & Garcia-Marquez, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. Recuperado de <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>

Messick, S. (1980). Test validity and the ethics of assessment. *American Psychologist*, 35(11), 1012-1027. doi: 0003-066X/80/3511-1012

Messick, S. (1994). Alternative modes of assessment, uniform standards of validity. *ETS Research Report Series*, 1994(2), i-22. doi:10.1002/j.2333-8504.1994.tb01634.x

Navarro-González, D., Lorenzo-Seva, U., & Vigil-Colet, A. (2016). How response bias affects the

- factorial structure of personality self-reports. *Psicothema*, 28(4), 465-470. doi: 10.7334/psicothema2016.113
- Oakland, T., Poortinga, Y. H., Schlegel, J., & Hambleton, R. K. (2001). International Test Commission: Its history, current status, and future directions. *International Journal of Testing*, 1, 3-32. Recuperado de https://www.intestcom.org/files/oakland_2001.pdf
- Paulhus, D. L. (1984). Two-component models of socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46(3), 598-609. doi: 10.1037//0022-3514.46.3.598
- Paulhus, D. L. (1991). Measurement and control of response bias. Em J. P. Robinson, P. R. Shaver, & L. S. Wrighsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes* (pp. 17-59). San Diego, CA: Academic Press.
- Paulhus, D. L. (2002). Socially desirable responding: the evolution of a construct. Em H. I. Brown, D. N. Jackson, & D. E. Wiley (Eds.), *The role of constructs in psychological and educational measurement* (pp. 49-69). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Paulhu, D. L., & John, O. P. (1998). Egoistic and moralistic biases in self-perception: The interplay of self-deceptive styles with basic traits and motives. *Journal of Personality*, 66(6), 1025-1060. doi: 10.1111/1467-6494.00041
- Pavot, W., Diener, E., & Suh, E. (1998). The temporal satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 70, 340-354. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Peabody, D., & Goldberg, L. R. (1989). Some determinants of factor structure from personality-trait descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(3), 552-567. Recuperado de http://projects.ori.org/lrg/PDFs_papers/PeabodyGoldberg89JPSP.pdf

- Saar, K., Aavik, T., & Konstabel, K. (2012). Using principal component scores reduces the effect of social desirable responding. *Personality and Individual Differences, 53*, 279-283. doi: 10.1016/j.paid.2012.03.030
- Schimmack, U., & Oishi, S. (2005). The influence of chronically and temporarily accessible information on life satisfaction judgments. *Journal of Personality and Social Psychology, 89*, 395-406. doi: 10.1037/0022-3514.89.3.395
- Tay, L., Kuykendall, L., & Diener, E. (2015). Satisfaction and happiness – The bright side of quality of life. Em Tono, G. (Ed.), *Global Handbook of Quality of Life* (pp. 839-853). Cham, Suíça: Springer. Recuperado de https://internal.psychology.illinois.edu/reprints/index.php?site_id=24
- Tracey, T. J. G. (2016). A note on socially desirable responding. *Journal of Counseling Psychology, 63*(2), 224-232. doi: 10.1037/cou0000135
- Tran, U. S., Stieger, S., & Voracek, M. (2012). Psychometric analysis of Stöber's social desirability scale (SDS-17): An item response theory perspective. *Psychological Reports: Measure and Statistics, 111*(3), 870-884. doi: 10.2466/03.09.PR0.111.6.870-884
- van Vaerenbergh, Y., & Thomas, T. D. (2013). Response styles in survey research: A literature review of antecedents, consequences, and remedies. *International Journal of Public Opinion Research, 25*(2), 195-217. doi:10.1093/ijpor/eds021
- Ye, D., Ng, Y-K., & Lian, Y. (2015). Culture and happiness. *Social Indicators Research, 123*(2), 519-547. doi: 10.1007/s11205-014-0747-y
- Wetzel, E., Böhnke, J., & Brown, A. (2016). Response biases. Em F. T. L. Leong & D. Iliescu (Eds.) *The ITC International Handbook of Testing and Assessment* (pp. 349-363). New York,

NY: Oxford University Press. Recuperado de <http://kar.kent.ac.uk/49093>

Wiggins, J. S. (1964). Convergences among stylistic response measures from objective personality tests. *Educational and Psychological Measurement*, 26(3), 551-562.

Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the satisfaction with life scale to Brazilians: Evidence of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119, 443-453. doi: 10.1007/s11205-013-0478-5

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Estudo 1 (Anexo 1)

Título da Pesquisa: Escala de satisfação de vida e desejabilidade social: uma proposta de neutralização de itens.

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade do pesquisador João Paulo Araújo Lessa do Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Primi. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é avaliar o grau de desejabilidade social presente na avaliação de satisfação de vida;
- 2- Durante a atividade, que durará até 15 minutos, será necessário que eu, participante, responda ao instrumento Escala de Satisfação de Vida e, em seguida, responda-o novamente no intuito de graduar os itens quanto à sua carga de resposta socialmente desejáveis;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos/procedimentos não causa riscos conhecidos à minha saúde física e mental, ainda que respondê-los possa vir a causar algum desconforto emocional;
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
- 6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 – 24548981, ou pelo endereço eletrônico comite.etica@saofrancisco.edu.br;
- 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, João Paulo Araújo Lessa, sempre que julgar necessário pelo telefone: 19 – 99321-7657; 82 – 99124-4178, ou pelo endereço eletrônico paulolessapsi@hotmail.com.
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local, _____. Data ____/____/_____

Assinatura do Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Estudo 2 (Anexo 2)

Título da Pesquisa: Escala de satisfação de vida e desejabilidade social: uma proposta de neutralização de itens.

Eu, _____,

RG _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade do(s) pesquisador João Paulo Araújo Lessa do Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Primi. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é comparar as evidências de validade da escala de satisfação de vida após sua neutralização;

2- Durante a atividade, que durará até 50 minutos, será necessário que eu, participante, responda aos instrumentos Escala de Satisfação de Vida, Escala dos Cinco Fatores de Personalidade e Escala de Desejabilidade Social e, em seguida, responder novamente a Escala de Satisfação de Vida no intuito de graduar os itens quanto à sua carga de resposta socialmente desejáveis;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4- A resposta a estes instrumentos/procedimentos não causa riscos conhecidos à minha saúde física e mental, ainda que respondê-los possa vir a causar algum desconforto emocional;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;

6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 – 24548981, ou pelo endereço eletrônico comite.etica@saofrancisco.edu.br;

8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, João Paulo Araújo Lessa, sempre que julgar necessário pelo telefone: 19 – 99321-7657; 82 – 99124-4178, ou pelo endereço eletrônico paulolessapsi@hotmail.com.

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local, _____. Data ____/____/_____

Assinatura do Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Questionário sociodemográfico (Anexo 3)

Idade:	Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Curso:	Nível: <input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Tecnológico
Turno:	Período/Semestre:
Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) (<input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Divorciado(a) ou Separado(a)	Renda familiar: <input type="checkbox"/> até 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> de 3 a 6 salários mínimos <input type="checkbox"/> 7 ou mais salários mínimos

Para as perguntas abaixo, responda somente sim ou não:

- 1) Você vivenciou nos últimos 30 dias alguma situação negativa que tenha sido intensa para você ou alguém próximo? Sim Não
- 2) Atualmente, você faz acompanhamento psiquiátrico? Sim Não

Escala de Satisfação de Vida (Zanon et al., 2014. – Anexo 4)

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1)A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

2)Minhas Condições de vida são excelentes.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

3)Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

4)Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

5)Se eu pudesse viver minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

Escala de Satisfação de Vida – versão neutralizada (Anexo 5)

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1) A minha vida está próxima do que eu desejo.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

2) Minhas condições de vida são muito boas.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

3) Estou realizado com a minha vida.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

4) Até agora, tenho alcançado o que desejo pra mim.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

5) Se eu pudesse recomeçar minha vida, não mudaria quase nada.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

Escala de Manejo de impressão e autoengano (IMSDS-IPIP; Paulhus, 1984. – Anexo 6)

Os próximos itens descrevem características comuns da personalidade das pessoas. Use a escala abaixo para indicar o quanto cada afirmação se aplica a você.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo um pouco	Não discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente

<i>Itens</i>	1 – Discordo totalmente nem concordo	2 – Discordo um pouco 4 – Concordo um pouco	3 – Não discordo 5 – Concordo totalmente	1	2	3	4	5
	1	Jamais pegaria coisas que não são minhas.			O	O	O	O
2	Jamais sonegaria imposto.			O	O	O	O	O
3	Acredito que nunca há uma desculpa para mentir.			O	O	O	O	O
4	Sempre admito quando cometo um erro.			O	O	O	O	O
5	Raramente falo sobre sexo.			O	O	O	O	O
6	Devolvo o troco extra quando o caixa comete um erro.			O	O	O	O	O
7	Tento seguir as regras.			O	O	O	O	O
8	Resisto facilmente às tentações.			O	O	O	O	O
9	Falo a verdade.			O	O	O	O	O
10	Raramente cometo excesso prazerosos.			O	O	O	O	O
11	Algumas vezes tive que mentir.			O	O	O	O	O
12	Falo palavrões.			O	O	O	O	O
13	Bajulo para me dar bem.			O	O	O	O	O
14	Nem sempre sou o que pareço ser.			O	O	O	O	O
15	Quebro regras.			O	O	O	O	O
16	Trapaceio para me dar bem.			O	O	O	O	O
17	Nem sempre pratico o que eu prego.			O	O	O	O	O
18	Abuso do poder.			O	O	O	O	O
19	Vingo-me dos outros.			O	O	O	O	O
20	Tendo a ostentar quando tenho a oportunidade.			O	O	O	O	O

21	Sempre sei por que faço as coisas.	<input type="radio"/>				
22	Simplesmente sei que serei um sucesso.	<input type="radio"/>				
23	Sei que minhas decisões estão corretas.	<input type="radio"/>				
24	Sinto-me à vontade comigo mesmo.	<input type="radio"/>				
25	Gosto de ser encarregado em tomar decisões.	<input type="radio"/>				
26	Nem sempre sou honesto comigo mesmo.	<input type="radio"/>				
27	Algumas vezes tenho dificuldades para decidir algo.	<input type="radio"/>				
28	Não gosto de mim mesmo.	<input type="radio"/>				
29	Preocupo-me com o que as pessoas pensam de mim.	<input type="radio"/>				
30	Tenho uma opinião negativa a respeito de mim mesmo.	<input type="radio"/>				

Anexo 7 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Escala de satisfação de vida e desejabilidade social: uma proposta de neutralização de itens

Pesquisador: JOAO PAULO ARAUJO LESSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76726417.7.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.375.970

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado que realizará um estudo psicométrico com o intuito de analisar o impacto da desejabilidade social em uma avaliação da satisfação com a vida. Para tanto, dois estudos são organizados, dos quais participarão 450 pessoas dos estados de Alagoas e São Paulo. Os participantes (exceto os juízes) responderão ao questionário sociodemográfico, à escala de satisfação com a vida (original e neutralizada), Big Five Inventory Version 2 e a Escala de Desejabilidade Social.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral do estudo é "neutralizar os itens da escala de satisfação de vida e comparar suas evidências de validade antes e depois da neutralização". Além disso, tem como objetivos específicos: "verificar o grau de desejabilidade social presente na escala de satisfação de vida; propor a reescrita dos itens da escala de satisfação de vida a fim de neutralizar conteúdos de desejabilidade social;

- Testar o grau de correlação de desejabilidade social com a avaliação de satisfação de vida antes e depois da neutralização; comparar a quantia de variância predita por desejabilidade social em relação à satisfação de vida (antes e após neutralização) controlando os fatores de personalidade; avaliar se a a escala de satisfação de vida neutralizada apresenta as relações com os fatores de

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 **Fax:** (11)4034-1825 **E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 2.375.970

personalidade preservados em relação a escala de satisfação de vida"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São considerados riscos mínimos inerentes às pesquisas com seres humanos e os benefícios são discutidos em termos da contribuição ao conhecimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O delineamento é adequado e tende a responder o problema de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os termos obrigatórios: cartas de autorização das instituições e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência foi sanada, de modo que não há óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 09/11/2017, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS. APÓS A CONCLUSÃO DO PROJETO É OBRIGATÓRIO O ENVIO DO RELATÓRIO FINAL PARA ENCERRAMENTO DO PROJETO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_993288.pdf	10/10/2017 21:41:33		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	10/10/2017 21:41:19	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito
Outros	Carta_UFAL.pdf	10/10/2017 21:40:35	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_Investigador_Versao_II.pdf	10/10/2017 21:39:24	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	11/09/2017 14:53:31	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 **Fax:** (11)4034-1825 **E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br



Continuação do Parecer: 2.375.970

Ausência	TCLE.pdf	11/09/2017 14:53:31	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito
Outros	Carta_Autorizacao.pdf	11/09/2017 14:37:14	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	11/09/2017 14:36:05	JOAO PAULO ARAUJO LESSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRAGANCA PAULISTA, 10 de Novembro de 2017

Assinado por:
Alessandra Gambero
(Coordenador)

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 **Fax:** (11)4034-1825 **E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br